

3500841

PROJETO
ABASTECIMENTO
ALIMENTAR
na Grande Vitória



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SEPLAE · SESA · SEAG · SEDU · SEJUC



instituto Jones dos santos neves

PROJETO ABATECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITORIA

META 1:

OFERTA DE ALIMENTOS: A PRODUÇÃO ESTADUAL

GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITORIA

META 1:

OFERTA DE ALIMENTOS: A PRODUÇÃO ESTADUAL

VITORIA, JULHO/1993

GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Albuino Cunha de Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÖES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO

Antonio Fernando Doria Porto

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Antonio Marcus Carvalho Machado

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Rômulo Cabral de Sá

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Julia Maria Demoner

EQUIPE TÉCNICA

*Alexandre Bello dos Santos**

Jonilda Celeste Videira

Madalena de Carvalho Nepomuceno

*Maria Leonia Picoli**

*Neuci de Lourdes Canal**

Vera Maria Simoni Nacif

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Madalena de Carvalho Nepomuceno (07/10/91 a 09/03/92)

Neuci de Lourdes Canal (a partir de 09/03/92)

Vera Maria Simoni Nacif (24/07/90 a 07/10/91 e a partir de 09/03/92)

PARTICIPAÇÃO

Margareth Batista Saraiva Coelho - SEAG

*Organização do documento.

DIGITAÇÃO

Germinia R. De Novais

Iara Doris Cardoso

Lucia Averbuch A. Moreira

Rita de Cassia S. Souza

Vera Lucia M. Varejão

CAPA

Lastênio Scopel

"É permitida a reprodução total ou parcial deste documento desde que citada a fonte".

SUMARIO

Apresentação	7
1. Introdução.....	9
2. Caracterização da produção estadual dos principais produtos da cesta básica de referência.....	12
2.1 Café	12
2.2 Arroz	20
2.3 Feijão	27
2.4 Milho	33
2.5 Mandioca	40
2.6 Horticultura	48
2.7 Tomate	49
2.8 Alho	54
2.9 Batata Inglesa	60
2.10 Banana	65
2.11 Mamão	72
2.12 Laranja	79
2.13 Abacaxi	86
2.14 Pimenta do reino	92
2.15 Carne Suína	97
2.16 Leite	99
2.17 Pescado	102
ANEXO I - Situação da Produção Agrícola do Estado	105
Glossário de Siglas	106
Referências Bibliográficas	107

APRESENTAÇÃO

Este relatório é o resultado de uma das etapas do Projeto Abastecimento Alimentar na Grande Vitória, que adota como referência o conceito de abastecimento como um conjunto articulado dos processos de produção, distribuição/comercialização e consumo. O que poderia ser visto de modo geral como: oferta (produção interna e importação de alimentos), fluxo (distribuição e comercialização) e demanda (consumo real e potencial)¹.

Nesta etapa procurou-se conhecer parte da oferta, qual seja, a produção estadual dos principais produtos de uma cesta básica de referência pré-estabelecida a partir de outras existentes e com o auxílio de nutricionistas da Secretaria de Estado da Saúde.

As informações qualitativas foram obtidas através de entrevistas individuais semi-estruturadas com técnicos especialistas da EMATER, SEAG, BANDES, CONAB, reforçadas posteriormente com a realização de um seminário com técnicos do sistema agrícola e representantes da FETAES, que fechava as informações de cada produto com um quadro geral da agropecuária capixaba.

Os dados quantitativos referentes à produção, área e produtividade foram obtidos das publicações do IBGE: Produção Agrícola Municipal, Censo Agropecuário do Espírito Santo e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Os gráficos circulares consideraram os municípios e microrregiões com maior expressividade em cada produto, e foram elaborados segundo a nova regionalização do IBGE.

¹ Adequação energético-proteica.

O relatório faz uma caracterização geral da produção que, produto a produto, abordou alguns tópicos como: condições técnicas, relações de trabalho, tamanho predominante das propriedades produtoras, principais regiões e municípios produtores, série evolutiva de 8 anos da produção, área e produtividade e os principais problemas referentes a produção/distribuição dos produtos analisados e alternativas de solução segundo a ótica dos entrevistados.

As questões referentes à comercialização foram, inicialmente, tratadas em linhas gerais, de modo apenas indicativo, para um maior aprofundamento em outra meta específica do Projeto.

Neste trabalho de análise do processo produtivo de cada um dos produtos da cesta básica de referência, observou-se algumas características comuns a muitos deles, bem como características de natureza sócio-econômica que tipificam a agropecuária capixaba. Entende-se que estas últimas determinam em grande medida as primeiras.

As atividades de maior importância econômica no setor são a cafeeicultura e a pecuária bovina. O café está presente em 52% do total de estabelecimentos agropecuários do Estado e concentrado na faixa de área de 10 a 50ha (55% dos estabelecimentos produtores).

É justamente esta grande maioria de pequenos produtores que, tendo como suporte econômico da propriedade a cultura do café, utiliza determinadas lavouras, principalmente milho, feijão, arroz, mandioca e hortícolas como culturas de subsistência (consumo interno) ou complementação de renda (excedente comercializado).

A produção das chamadas culturas alimentares é realizada, de forma geral, dentro deste contexto de extrema dependência. O café, principal fonte geradora de renda da unidade produtora, determina em que forma e medida as culturas suplementares serão desenvolvidas².

² Exceção para o feijão e o milho irrigados de alguns municípios do norte do Estado a partir de 1985.

A mão-de-obra familiar, principal força de trabalho dos pequenos estabelecimentos, representa 47% do pessoal ocupado na agropecuária do Estado. O sistema de parceria é uma relação de trabalho largamente utilizada³, conjugando-se com a mão-de-obra familiar do pequeno proprietário. O diarista ou assalariado temporário é utilizado eventualmente em épocas de colheita, quando a demanda por mão-de-obra supera a expectativa.

Quanto ao aspecto técnico da produção, embora tenha-se um bom nível de utilização de adubos e defensivos, a tecnificação mais sofisticada e dinamizadora da produção de larga escala é pouco encontrada, salvo em grandes propriedades do norte do Estado, onde são encontradas por exemplo, culturas irrigadas por aspersão e pecuária bovina com inseminação artificial e ordenha mecânica. As culturas que precisam de algum tipo de beneficiamento pós-colheitas são vendidas "in natura" a um primeiro intermediário (médio ou grande produtor local) que disponha do equipamento necessário.

É este mesmo elemento que, dotado de melhor infra-estrutura (armazenagem, beneficiamento, transporte) se torna o primeiro elo da cadeia de comercialização da maioria dos produtos originários da pequena produção familiar.

As associações ou cooperativas, que podem ser a solução de muitos dos problemas dos pequenos produtores, podem também tornar-se instrumentos de interesses econômicos e\ou políticos dos grupos que as controlam.

³ 25% do pessoal ocupado.

A grande penetração do programa de extensão rural, levado a cabo pela EMATER, com escritórios técnicos em cada distrito do Estado, poderia ampliar o horizonte da extensão para além das técnicas agrícolas, observando também questões de natureza sócio-econômicas e culturais.

2. CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ESTADUAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA DE REFERÊNCIA

2.1 - CAFÉ

2.1.1 - Características Gerais da Produção

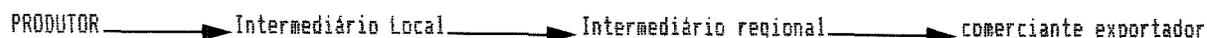
O Espírito Santo situa-se entre os 3 maiores produtores do País, com 17% da produção nacional. A variedade predominante é o conilon (53% da produção estadual).

O café no Estado é cultivado em cerca de 36.000 propriedades rurais, envolvendo diretamente 250.000 pessoas e participando com 28% no valor bruto da produção do setor agrícola.

A cafeicultura estadual é baseada na pequena propriedade familiar, 77% dos estabelecimento produtores possuem até 50ha de área total e 43% têm menos de 20ha.

De um modo geral combina-se a mão-de-obra familiar com a do meeiro ou colono. Nas propriedades um pouco maiores é utilizado o assalariado temporário (diarista) na época da colheita.

A comercialização da produção é feita via intermediários obedecendo o seguinte esquema:



2.1.2 - Principais Municípios Produtores

Os principais municípios produtores são: Linhares, Colatina, Afonso Cláudio, Rio Bananal e Vargem Alta conforme mostra o quadro a seguir:

QUADRO 1

Área colhida, produção e rendimento médio do café no Espírito Santo segundo os principais municípios produtores - 1992.

Município	Área Colhida (ha)	Produção	Rendimento Médio kg/ha
Linhares	35.000	46.200	1.320
Afonso Cláudio	33.800	40.560	1.200
Colatina	22.000	26.400	1.200
Rio Bananal	16.500	20.625	1.250

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Espírito Santo - 1992.

2.1.3 - Produção Estadual: Séries evolutivas

QUADRO 2

Área colhida, produção e rendimento médio do café no Espírito Santo - 1985-1992.

Ano	Área Colhida (ha)	Produção(t)	Rendimento Médio (kg/ha)
1985	449.347	478.842	1.081
1986	437.854	504.476	1.152
1987	438.586	444.993	1.015
1988	480.408	519.203	1.080
1989	509.154	478.443	940
1990	507.726	436.278	859
1991	519.083	551.041	1.062
1992	464.839	513.135	1.104

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1985.
Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo, 1986 a 1992

A série evolutiva 85/92 mostra que a produção estadual oscila em torno das 500.000t com quedas bianuais e posterior recuperação.

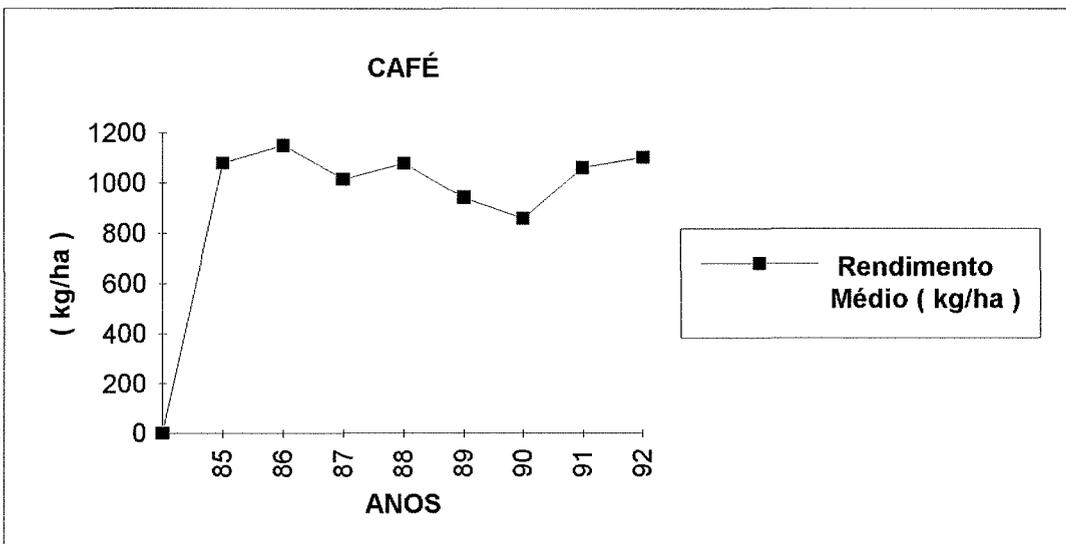
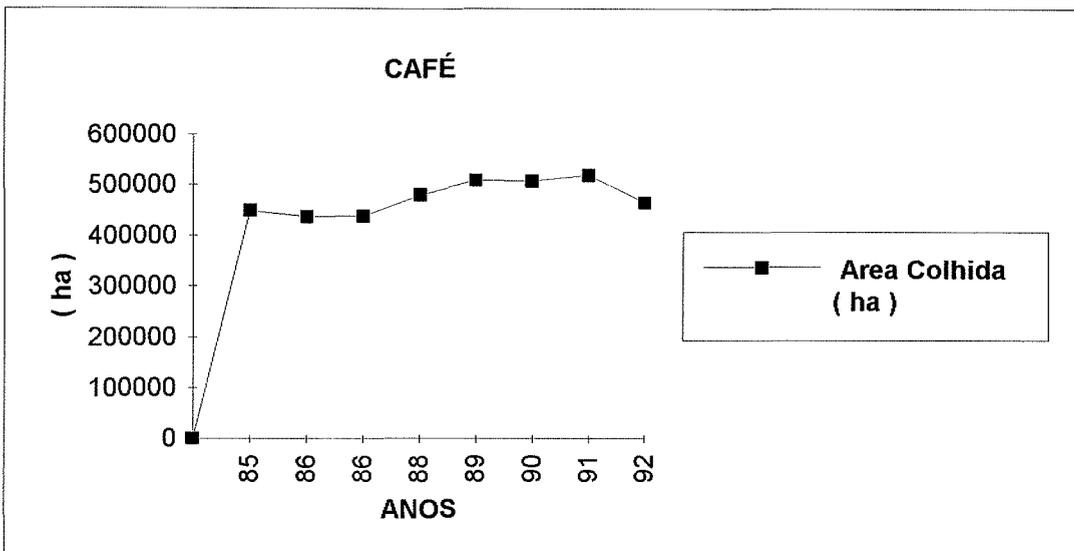
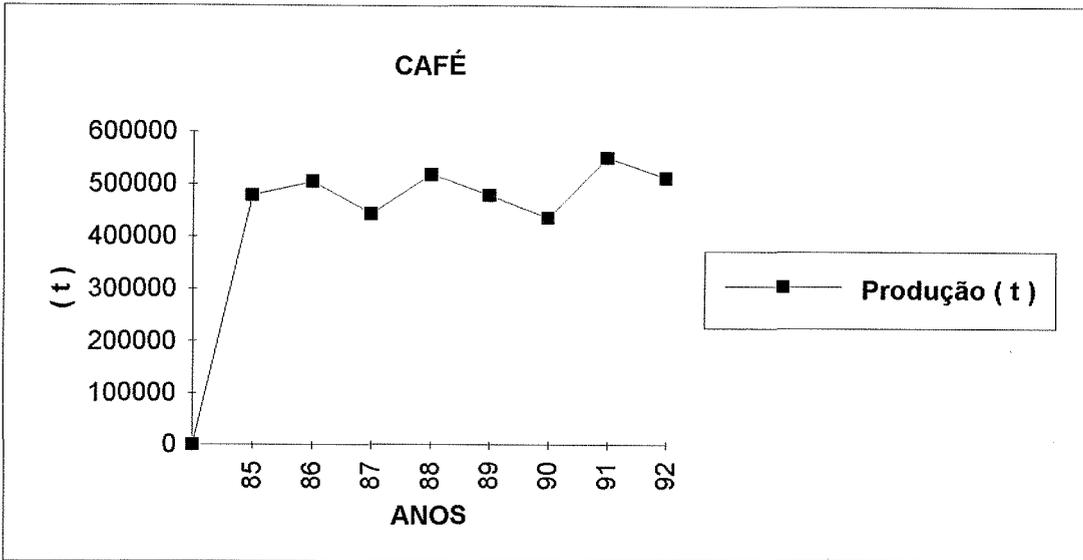


TABELA 1

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de café em cêco - 1986-1988-1990.

(continua)

MICRORREGIÃO MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
	1986	%	1988	%	1990	%
- ESTADO	504.476	-	519.203	-	436.278	-
- ALEGRE	47.905	9	67.877	13	72.431	17
. Alegre	7.600	15	11.325	16	10.388	14
. Ibatiba	8.000	16	9.240	13	7.476	10
. Iúna	24.012	50	22.000	32	25.190	34
. Muniz Freire	6.720	14	13.187	19	11.791	16
. Ibitirama ⁴	-	-	-	-	7.476	10
- CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	74.711	15	68.699	13	60.787	14
. Cachoeiro de Itapemirim	24.360	32	13.440	19	4.779	7
. castelo	21.000	28	21.987	32	16.543	27
. Mimoso do Sul	13.469	18	21.850	31	13.015	21
. Vargem Alta ⁵	-	-	-	-	15.876	26
- LINHARES	49.680	10	64.210	12	69.711	16
. Linhares	30.600	65	39.697	61	47.500	68
. Rio Bananal	13.600	29	16.218	25	13.500	19
- AFONSO CLAUDIO	49.790	10	48.770	9	43.869	10
. Afonso Cláudio	37.800	75	31.500	64	33.060	75
. Conceição do Castelo	9.130	18	11.592	23	3.520	8

TABELA 1

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de café em cêco - 1986-1988-1990.

MICRORREGIÃO MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
	1986	%	1988	%	1990	%
- SANTA TERESA	38.703	8	65.126	12	57.495	13
. Itaguaçu	8.690	22	28.800	44	16.320	28
. Itarana	4.680	12	8.550	13	9.075	15
. Santa Leopoldina	7.501	19	8.388	12	3.600	6
. Santa Maria Jetibá ³	-	-	-	-	6.660	11
. Santa Teresa	17.832	46	19.388	29	21.840	37
- NOVA VENÉCIA	75.634	15	67.967	13	38.360	9
. Boa Esperança	7.650	10	11.201	16	4.830	12
. Nova Venécia	25.200	33	17.982	26	17.983	46
. São Gabriel da Palha	42.784	57	38.784	57	10.207	26
. Águia Branca ²	-	-	-	-	5.340	13
- COLATINA	98.499	19	70.764	14	38.401	9
. Baixo Guandu	10.019	10	6.210	9	4.140	11
. Colatina	39.610	40	27.500	39	15.000	39
. Marilândia	14.874	15	10.192	14	5.880	15
. Pancas	33.996	35	26.862	38	8.424	22
. Alto Rio Novo ⁴	-	-	-	-	4.957	13

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo-1986-1988-1990

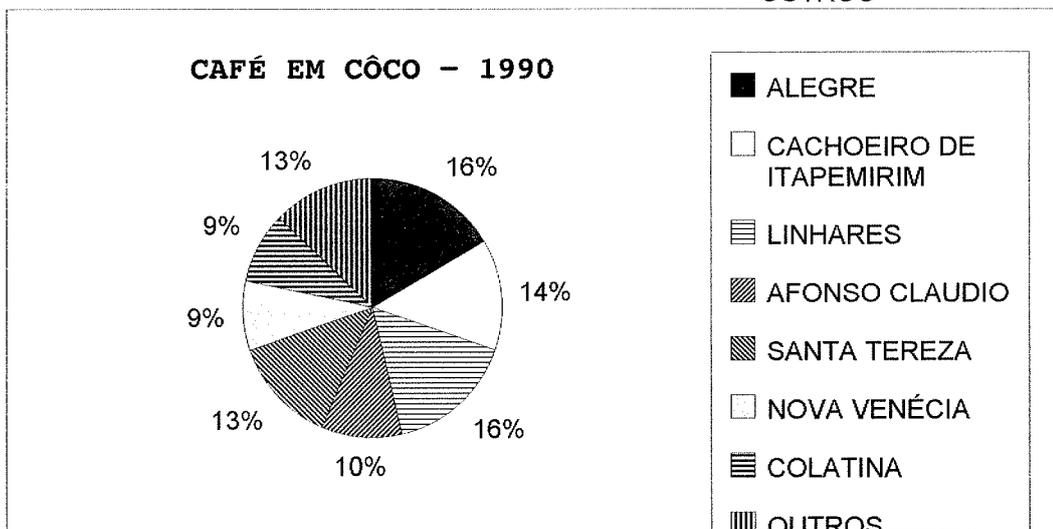
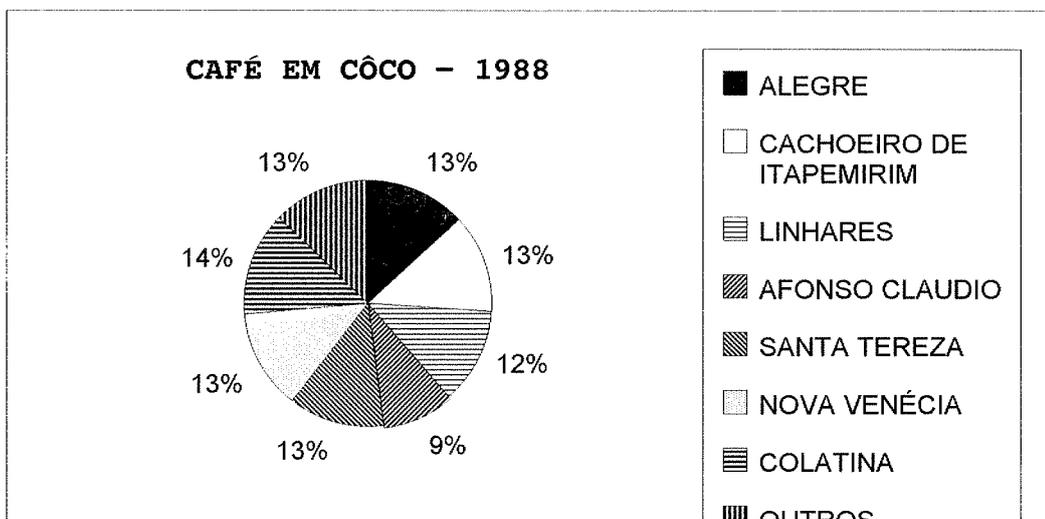
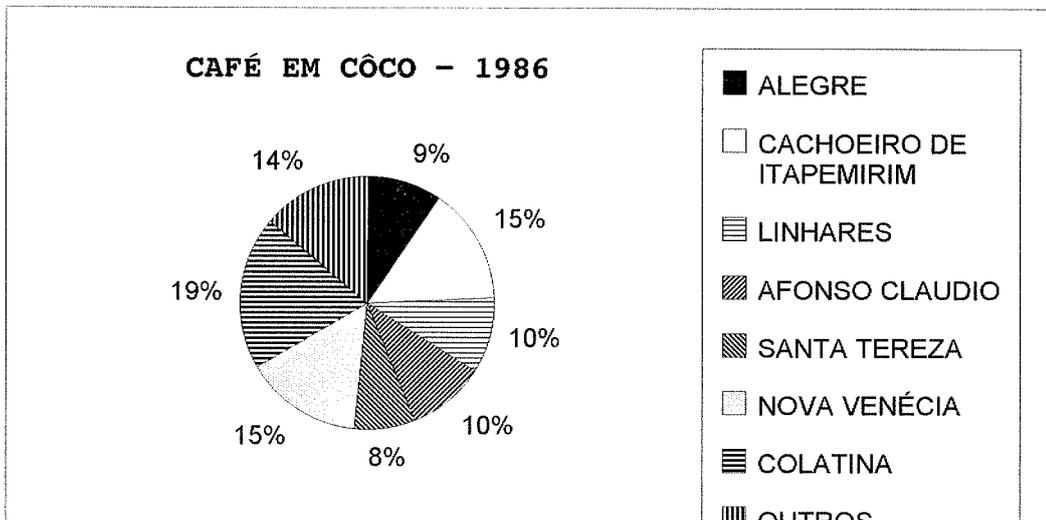
¹Desmembrado do município de Pancas

²Desmembrado do município de São Gabriel da Palha

³Desmembrado do município de Santa Leopoldina

⁴Desmembrado do município de Alegre

⁵Desmembrado do município de Cachoeiro de Itapemirim



2.1.4 - Problemas e Sugestões na Ótica dos Entrevistados

Hoje, basicamente, o mercado do café está nas mãos dos Centros de Comércio do Café, que é quem realiza a divulgação de preços.

Existe a necessidade da SEAG passar a assumir a divulgação dos preços do café e orientar aos produtores que de acordo com o tipo se estabelece preço, já que os preços hoje divulgados e estabelecidos pelo Centro de Comércio do Café são para o café tipo 7 e todos os tipos de café estão sendo comercializados no preço padrão do tipo 7.

O tratamento de pós-colheita que os produtores capixabas realizam no café é que traz a grande maioria dos problemas com a bebida. Por exemplo: colhe-se mais café verde que maduro, não espalha-se no mesmo dia, ajusta-se o secador para operar a 100°C, quando a recomendação técnica é de no máximo 40°C, e com este procedimento chega-se a perder 130 sacas em 1000 sacas piladas, não se valoriza a qualidade e perde-se em peso.

Os intermediários na comercialização do café assumem a função de financiadores.

A SILOCAF poderá ser uma boa alternativa para os produtores de café no Espírito Santo no tocante a mudança da estrutura de comercialização. Ela se propõe a comprar 20% e abrir espaço para prestação de serviço de beneficiamento de 80% do restante do café do Estado através de cooperativas e associações de produtores e também produtores individuais.

Dentro das diretrizes para o setor agrícola 1991 - 1994 do Governo do Estado do Espírito Santo - Secretaria de Estado da Agricultura, estarão sendo mobilizados recursos humanos, financeiros e

materiais tendo como perspectivas a melhoria da qualidade do produto, com vistas a ganhar competitividade no mercado e a reduzir o custo médio final.

2.2 - ARROZ

2.2.1 - Características Gerais da Produção

O arroz, no Espírito Santo, é uma cultura tipicamente de subsistência do pequeno produtor, sendo portanto encontrada bastante pulverizada espacialmente por todo o Estado em propriedades não superiores a 50ha (79%). O cultivo é tocado pela mão-de-obra familiar do proprietário e com técnicas simples. A irrigação é feita por gravidade e inundação. A EMCAPA têm programa de sementes melhoradas, que entretanto, não têm conseguido atender a grande parte dos produtores que recorrem às propriedades vizinhas para obtenção das sementes.

O período de plantio é de setembro a dezembro, sendo mais concentrado entre outubro e novembro. O período de colheita concentra-se entre a última semana de março e a primeira semana de abril. A produção do Estado cobre apenas 49% da demanda estimada (ver anexo I).

2.2.2 - Principais Municípios Produtores:

Os principais municípios produtores de arroz no Estado são: Barra de São Francisco, Colatina, Pancas, São Gabriel da Palha e Nova Venécia, conforme quadro a seguir.

QUADRO 3

Area colhida, produção e rendimento médio do arroz no Espírito Santo segundo os principais municípios produtores - 1992

MUNICIPIO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (T)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Barra de São Francisco	6.000	9.000	1.500
Colatina	2.500	7.000	2.800
Pancas	2.400	6.720	2.800
São Gabriel da Palha	1.800	4.608	2.560

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Espírito Santo - 1992.

2.2.3 - Produção Estadual: Séries evolutivas

QUADRO 4

Area colhida, produção e rendimento médio do arroz no Espírito Santo - 1985-1992.

ANO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1985	45.849	67.916	1.481
1986	39.728	122.177	3.075
1987	39.787	120.821	3.037
1988	33.984	104.895	3.086
1989	35.761	107.030	2.993
1990	33.417	93.351	2.794
1991	32.828	100.408	3.059
1992	32.558	83.150	2.554

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1985.
Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1986 a 1992.

A série mostra um crescimento do primeiro para o segundo ano em área, produção e produtividade ainda como reflexo do PROVARZEAS nacional iniciado no estado em 1981. A virada da década é de descréscimo. De 1987 a 1990, uma queda acentuada de 22% na produção, como consequência do fim do subsídio agrícola e do esgotamento do modelo do PROVARZEAS.

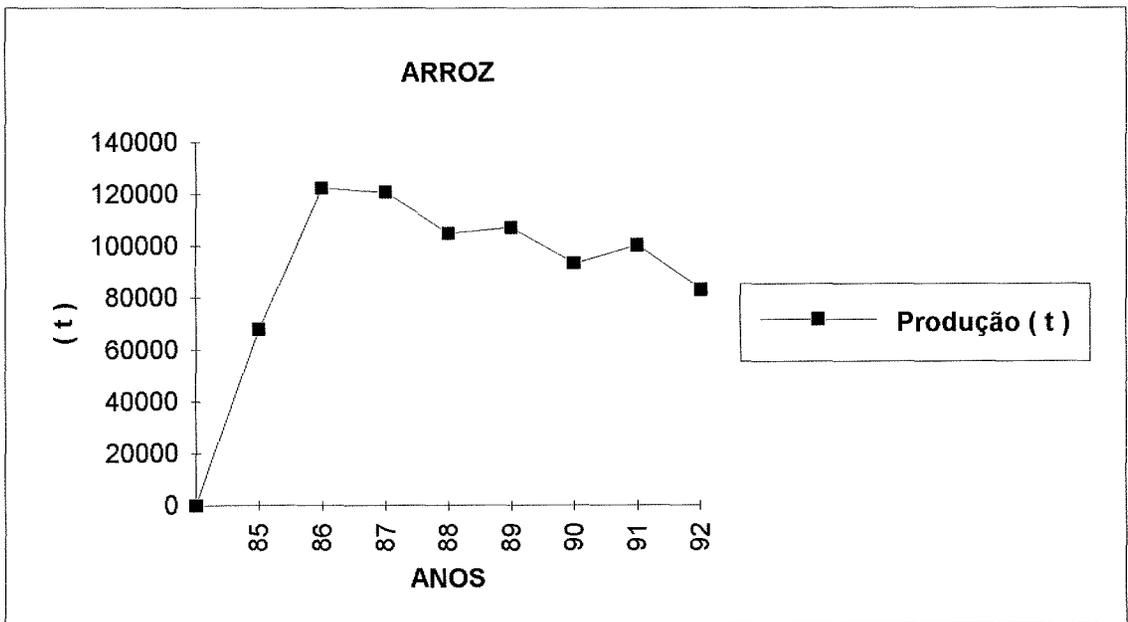
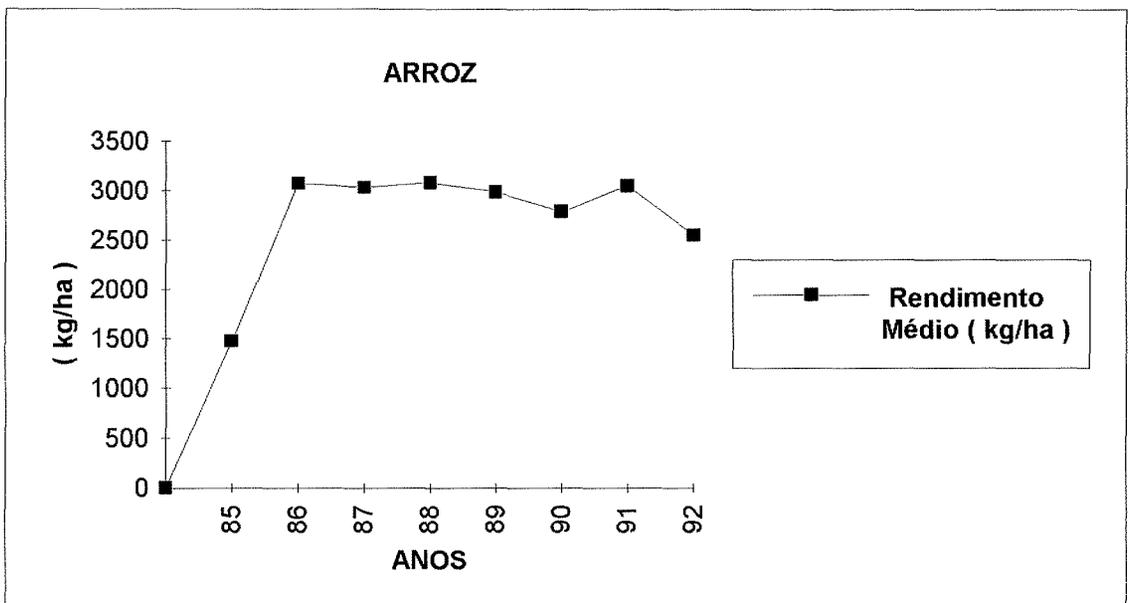
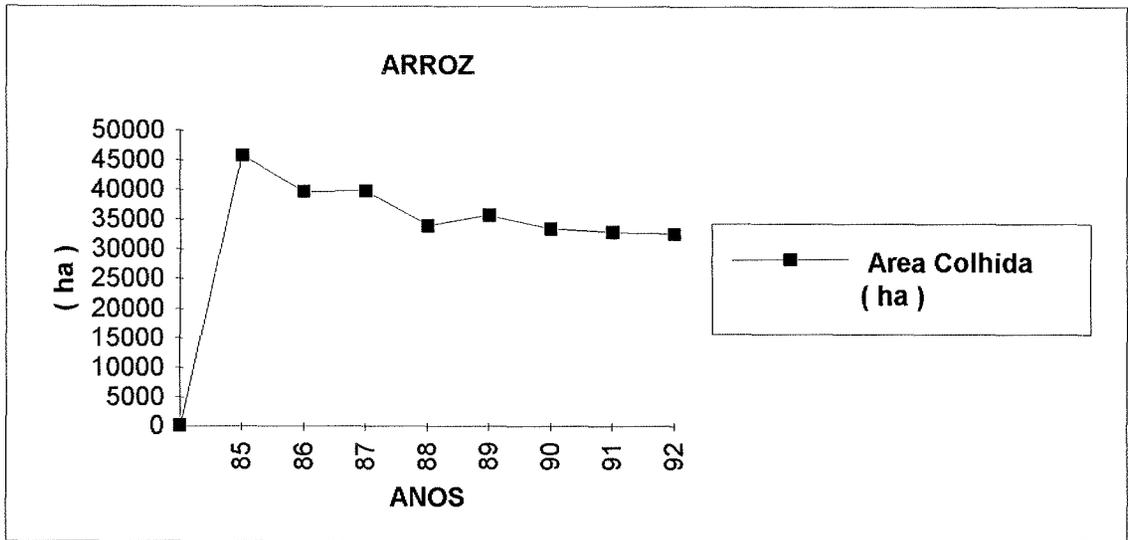


TABELA 2

Microrregiões com maior participação no Estado e município com maior participação dentro da microrregião na produção de arroz - 1986-1988-1990

(continua)

MICRORREGIÃO MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
	1986	%	1988	%	1990	%
ESTADO	122.177	-	104.895	-	93.351	-
- BARRA DE SÃO FRANCISCO	32.580	27	26.820	25	26.983	28
. Barra de São Francisco	19.500	59	19.500	72	17.780	65
. Ecoporanga	7.500	23	3.000	11	4.500	16
. Mantenedópolis	5.580	17	4.320	16	4.320	16
- NOVA VENÉCIA	15.614	13	13.900	13	13.470	14
. Nova Venécia	5.250	33	6.300	45	4.950	36
. São Gabriel da Palha	10.200	65	7.500	53	5.400	40
. Água Branca ¹	-	-	-	-	2.880	21
- COLATINA	20.125	16	18.720	17	20.258	21
. Baixo Guandu	3.425	17	3.150	16	2.835	13
. Colatina	10.800	53	10.000	53	9.000	44
. Pancas	4.875	24	4.270	22	6.100	30
- CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	14.567	12	11.965	11	7.325	7
. Atilio Vivacqua	1.575	10	1.440	12	952	12

¹Desmembrado do município de São Gabriel da Palha

TABELA 2

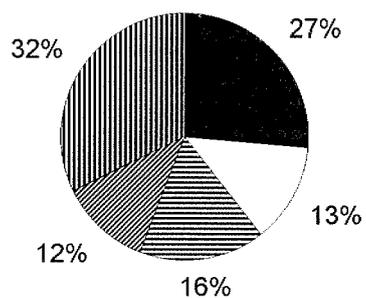
Microrregiões com maior participação no Estado e município com maior participação dentro da microrregião na produção de arroz - 1986-1988-1990.

(conclusão)

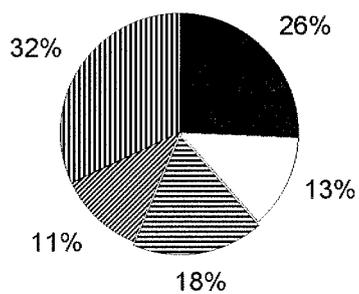
MICRORREGIÃO	MUNICIPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
.	Cachoeiro de Itapemirim	2.800	19	2.000	16	980	13
.	Castelo	1.194	8	1.500	12	800	10
.	Jerônimo Monteiro	1.780	12	1.210	10	1.225	16
.	Mimoso do Sul	4.800	32	3.200	26	1.792	24

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1986-1988-1990

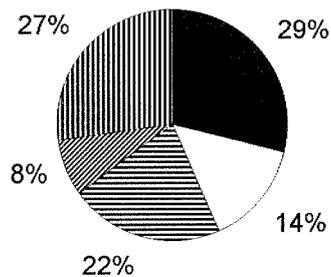
ARROZ - 1986



ARROZ - 1988



ARROZ - 1990



2.3 - FEIJAO

2.3.1 - Características Gerais da Produção

O feijão é plantado consorciado com o milho. No verão o milho é a cultura principal e no inverno é o feijão.

O período de plantio é fevereiro/março, maio/junho (irrigado) e setembro/outubro (feijão das águas). O período de colheita é aproximadamente de 90 a 95 dias após o plantio.

A EMCAPA está desenvolvendo semente de feijão chamada "das secas", que dispensa irrigação, que não está ainda em difusão.

O feijão, juntamente com o milho e arroz compõem o grupo de culturas de subsistência do produtor rural. O cultivo é feito de forma bastante simples com pouca tecnologia e sistema de irrigação convencional. Todo o trabalho é feito através de mão-de-obra familiar do proprietário.

No norte do Estado, notadamente nos municípios de Linhares, São Mateus, Pinheiros e Jaguaré, o feijão está sendo plantado em grandes propriedades (até 500ha) com um bom nível tecnológico, utilizando o sistema de irrigação por aspersão com pivô central auto-propelido e mão-de-obra assalariada permanente e temporária para limpeza e colheita. A oferta do Estado cobre apenas 87% da demanda estimada (ver anexo I).

2.3.2 - Principais Municípios Produtores

Os principais municípios produtores do Estado são: Linhares, Pinheiros, Jaguaré e Domingos Martins.

QUADRO 5

Area colhida, produção e rendimento médio do feijão no Espírito Santo segundo principais municípios produtores - 1992.

MUNICIPIO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
Pinheiros	7.000	9.751	1.393
Linhares	5.350	6.900	1.290
Jaguareé	5.100	5.411	1.061
Domingos Martins	6.150	4.625	752

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.
Espírito Santo - 1992.

2.3.3 - Produção Estadual: Séries Evolutivas

QUADRO 6

Area colhida, produção e rendimento médio do feijão no Espírito Santo - 1985-1992

ANO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1985	106.141	43.729	412
1986	87.482	48.729	557
1987	79.050	52.958	670
1988	88.320	69.716	789
1989	95.030	71.277	750
1990	94.494	72.050	762
1991	88.118	71.730	814
1992	82.555	64.324	779

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1985.
Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo, 1986
a 1992.

A série mostra o crescimento expressivo da produção a partir de 1985, quando foram criados incentivos à irrigação por aspersão através de um programa específico fomentado pelo banco alemão KFW via BANESTES.

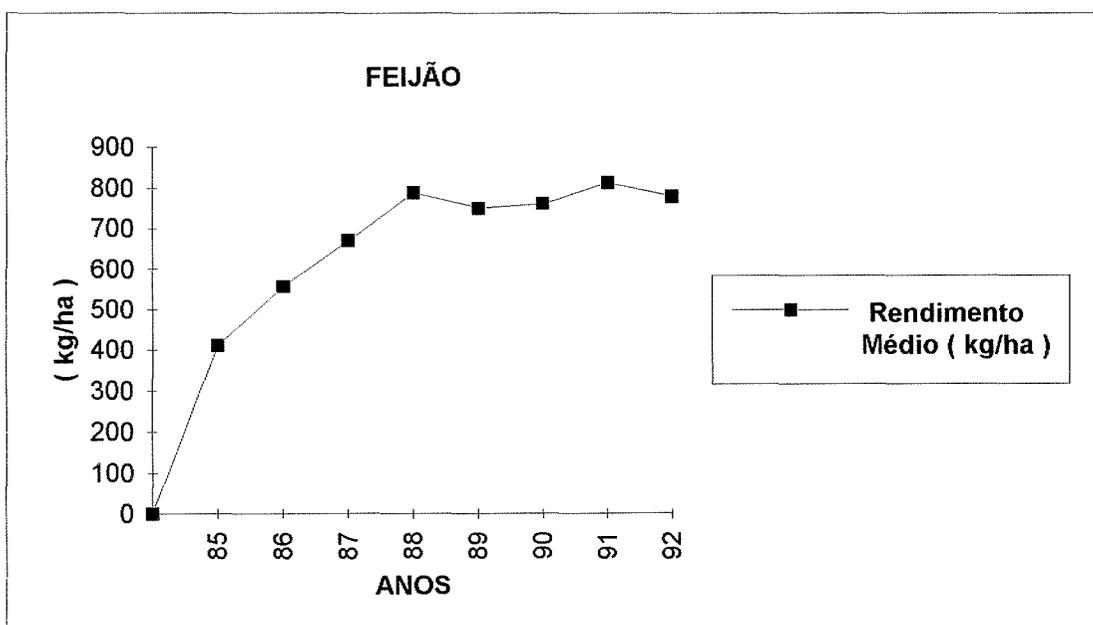
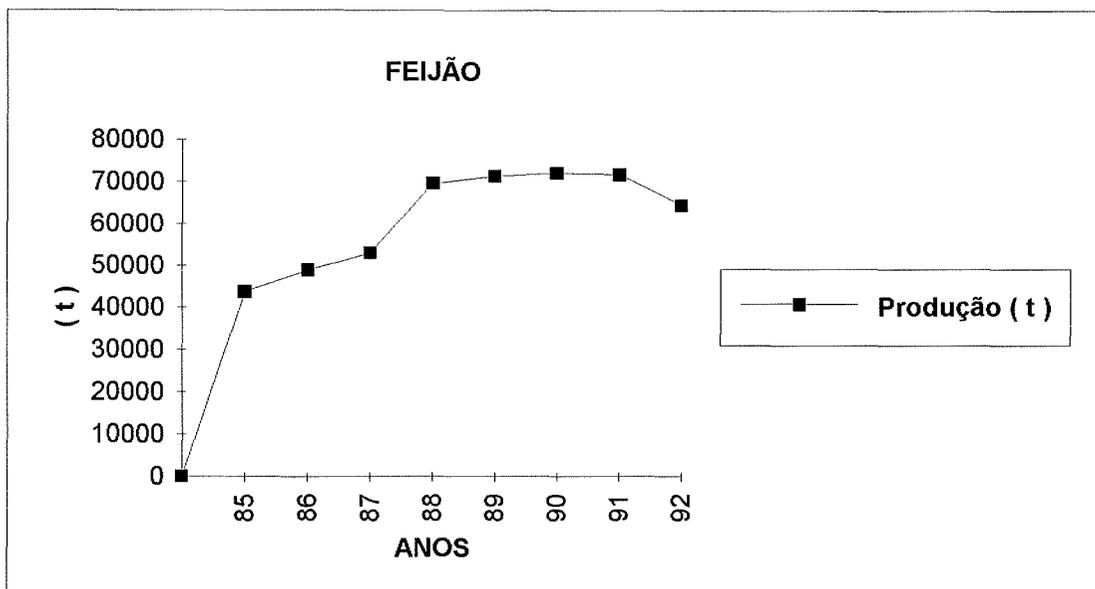
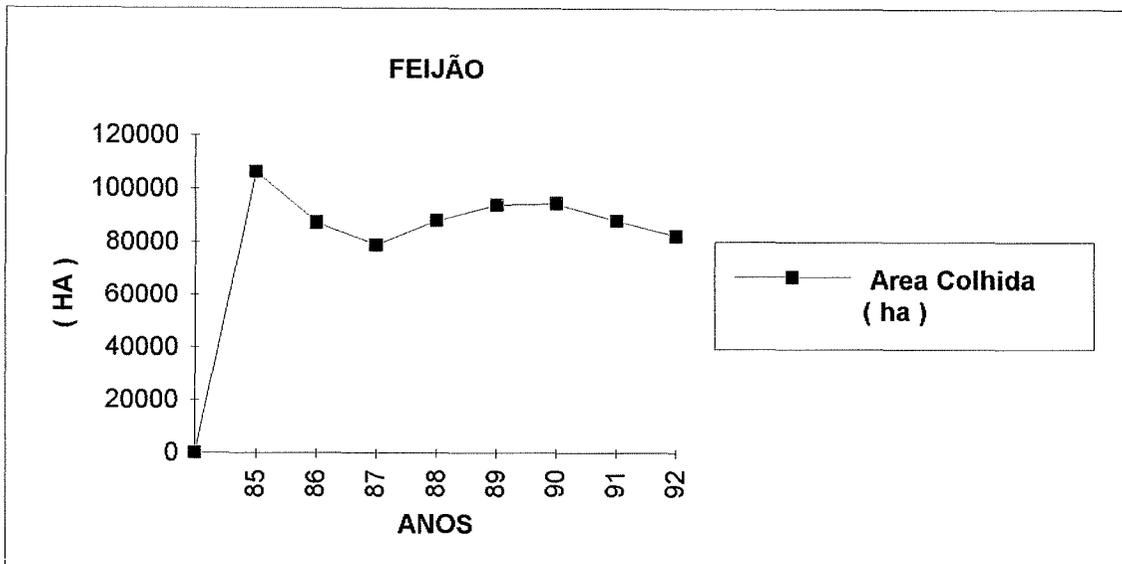
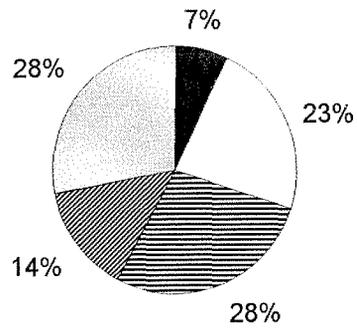
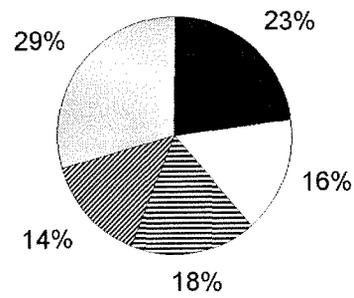
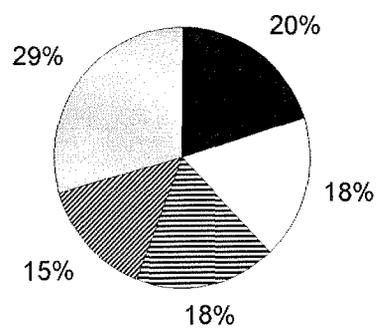


TABELA 3

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de feijão - 1986-1988-1990.

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
ESTADO		48.729	-	69.716	-	72.050	-
- MONTANHA		3.459	7	15.961	22	14.442	20
	. Montanha	992	29	3.516	22	3.078	21
	. Mucurici	620	18	1.445	9	792	5
	. Pinheiros	1.847	53	11.000	69	10.572	73
- SÃO MATEUS		11.240	23	11.060	15	13.074	18
	. Jaguaré	4.870	43	6.531	59	9.479	72
	. São Mateus	5.100	45	2.664	24	2.161	16
- LINHARES		13.567	27	12.269	17	12.798	17
	. Aracruz	2.963	22	1.790	14	4.165	32
	. Linhares	10.140	75	9.368	76	7.740	60
- AFONSO CLAUDIO		6.908	14	9.939	14	10.631	14
	. Afonso Cláudio	3.300	48	4.500	45	4.320	41
	. Conceição do Castelo	1.314	19	1.422	14	1.344	13
	. Domingos Martins	2.294	33	4.017	40	3.225	30
	. Venda Nova do Imigrante	-	-	-	-	1.020	9

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - 1986-1988-1990.

FEIJÃO - 1986**FEIJÃO - 1988****FEIJÃO - 1990**

2.4 - MILHO

2.4.1 - Características Gerais da Produção

O milho é plantado em consórcio com o feijão, portanto, as características descritas para o feijão são as mesmas para o milho.

A produção de milho no estado cobre somente 50% da demanda. (Dados referentes a 1990). (Ver anexo I).

Cerca de 3,3% da área plantada de milho do estado já foi substituída por reflorestamento com fins industriais através de contrato direto de empresas com o produtor.

2.4.2 - Principais Municípios Produtores

Os principais municípios produtores são: Afonso Cláudio, Pinheiros, Laranja da Terra e Colatina.

QUADRO 7

Area colhida, produção e rendimento médio do milho no Espírito Santo segundo os principais municípios produtores - 1992.

MUNICÍPIO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Afonso Cláudio	8.500	21.250	2.500
Pinheiros	4.300	18.051	4.198
Laranja da Terra	7.100	17.754	2.500
Colatina	8.000	14.400	1.800

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Espírito Santo - 1992.

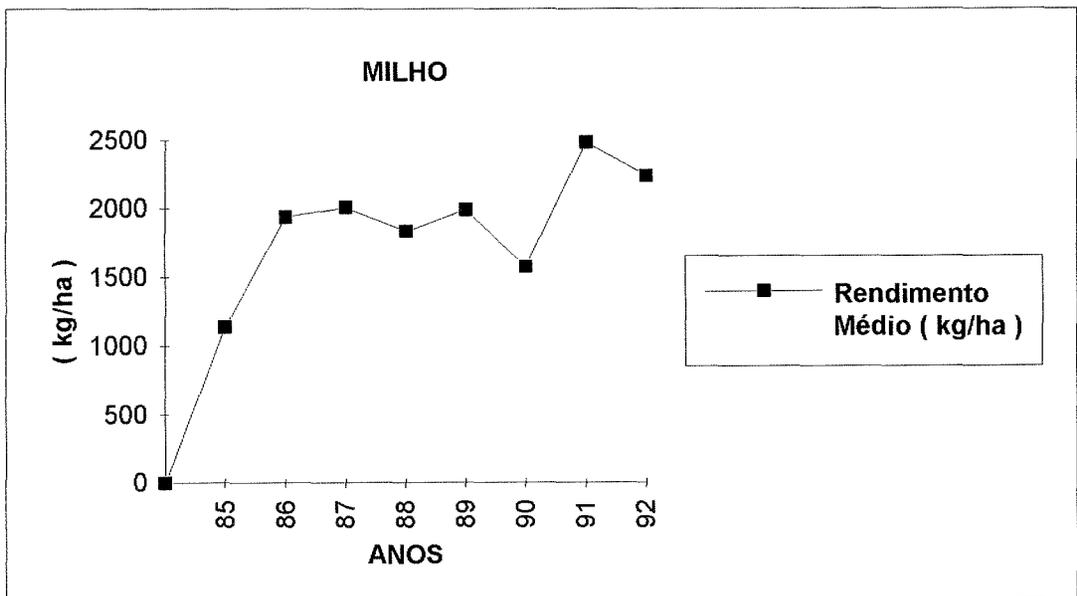
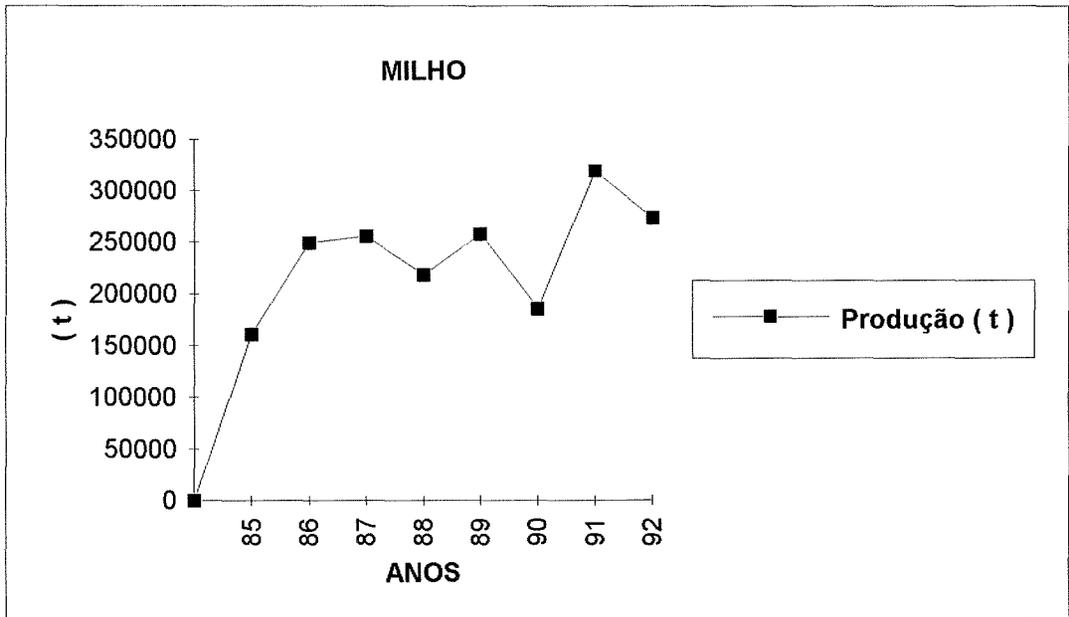
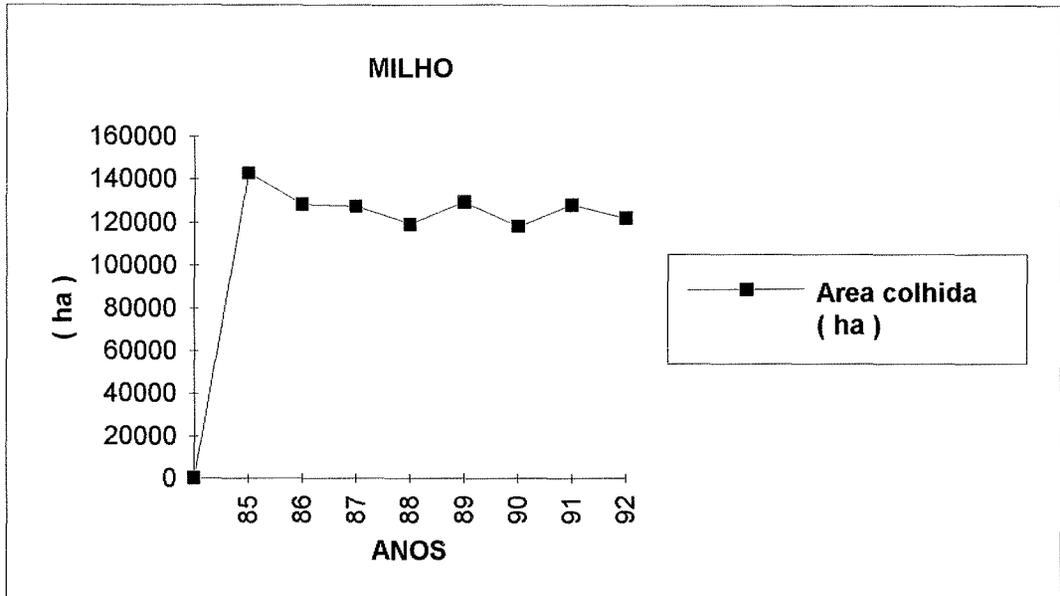
2.4.3 - Produção Estadual: Séries Evolutivas

QUADRO 8

Area colhida, produção e rendimento médio do milho no Espírito Santo - 1985-1992

ANO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1985	142.925	161.617	1.131
1986	128.424	249.300	1.941
1987	127.433	255.724	2.007
1988	119.218	218.293	1.831
1989	129.720	258.294	1.991
1990	118.350	186.342	1.574
1991	128.475	319.403	2.486
1992	122.030	273.179	2.239

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1985.
Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1986
a 1992.



2.4.4 - Problemas e Sugestões na Ótica dos Entrevistados

ARROZ, MILHO, FEIJÃO

A qualidade do arroz está relacionada à seleção de sementes e a disponibilidade de água.

A CIDA está executando o Programa de Sementes Básicas, visando atender aos pequenos produtores, uma vez que os grandes contam com a iniciativa privada.

A agricultura temporária se não for mecanizada não dá retorno financeiro e os pequenos produtores descapitalizados não têm como investir na mecanização. Deve-se viabilizar a mecanização como alternativa (1 trator para 15 produtores - Ex.: PROAPA). No município de Linhares, há uma experiência em convênio com a EMATER. Uma alternativa é o estímulo às associações para compra de equipamentos com pagamento em equivalência preço-produtos.

Estimulados pelos preços do feijão, os produtores que dispõem de pivô central estão realizando até 3 plantios por ano, o que representa um grande perigo em termos de pragas e doenças, pois é recomendada a rotação com o milho, prática que já vem sendo realizada por alguns poucos produtores. A quantidade de inseticida que está sendo usada na cultura do feijão é alarmante.

A medida em que o preço do produto torna-se atrativo, o proprietário investe na melhoria do sistema de produção, novas alternativas tecnológicas, uso de equipamentos e fertilizantes. A produção está ficando cara devido as taxas de ICMS.

Está se buscando a redução de impostos e de tarifas bem como o crédito subsidiado com equivalência preço-produto.

TABELA 4

Microregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microregião na produção de milho - 1986-1988-1990.

(continua)

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
ESTADO		249.300	-	218.293	-	186.342	-
- COLATINA		45.696	18	33.348	15	27.946	15
	. Baixo Guandu	12.600	27	10.080	30	4.800	17
	. Colatina	24.000	52	11.520	34	10.560	38
	. Pancas	8.400	1	11.400	34	10.800	39
- AFONSO CLAUDIO		57.540	23	46.970	21	38.214	20
	. Afonso Cláudio	48.000	83	32.000	68	9.600	25
	. Conceição do Castelo	6.300	11	5.130	11	1.800	5
	. Domingos Martins	3.240	6	9.840	21	6.624	17
	. Laranja da Terra ¹	-	-	-	-	19.170	50
- SANTA TERESA		20.514	8	21.938	10	21.670	12
	. Itaguacu	6.300	31	4.500	20	5.400	25
	. Itarana	4.080	20	1.920	9	1.020	5
	. Santa Leopoldina	4.674	23	8.318	38	1.250	6
	. Santa Maria de Jetibá ²	-	-	-	-	6.000	28
	. Santa Teresa	5.460	27	7.200	33	8.000	37

¹Desmembrado do município de Afonso Cláudio

²Desmembrado do município de Santa Leopoldina

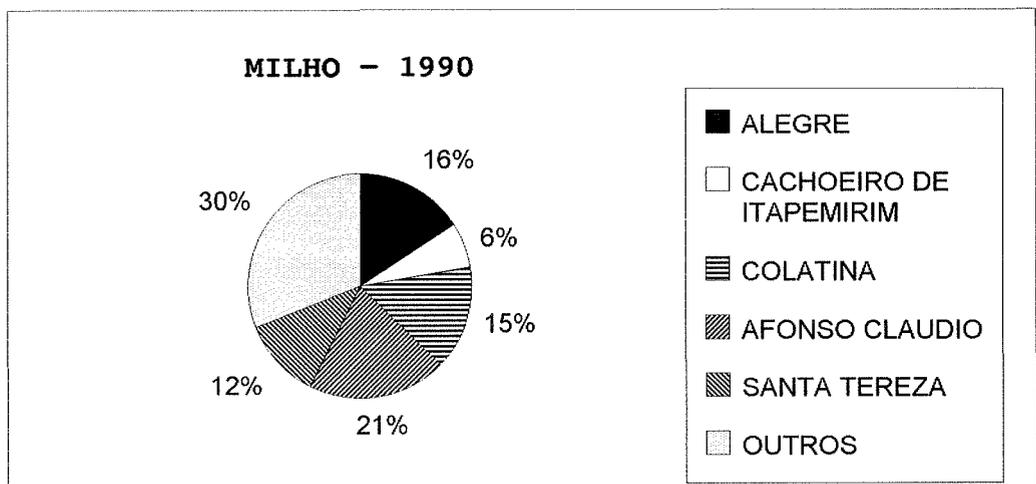
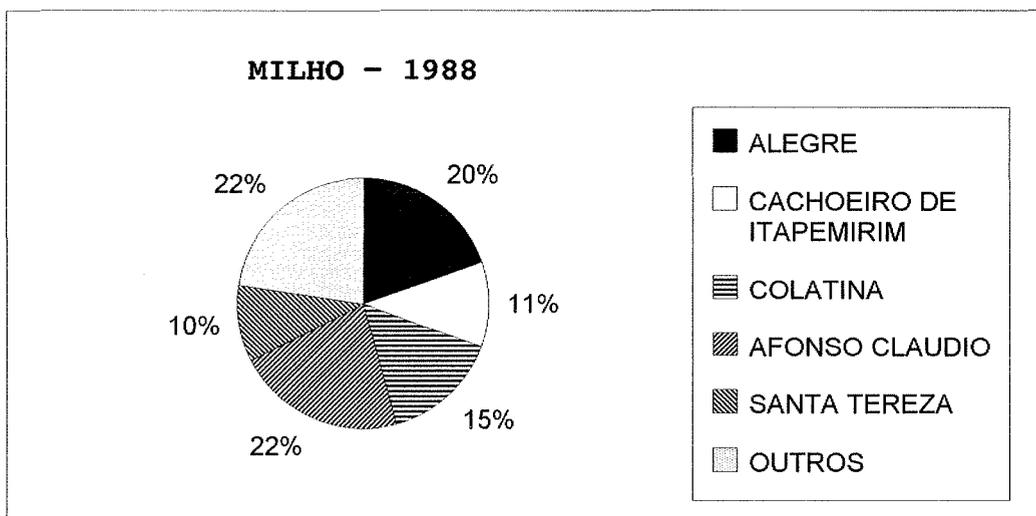
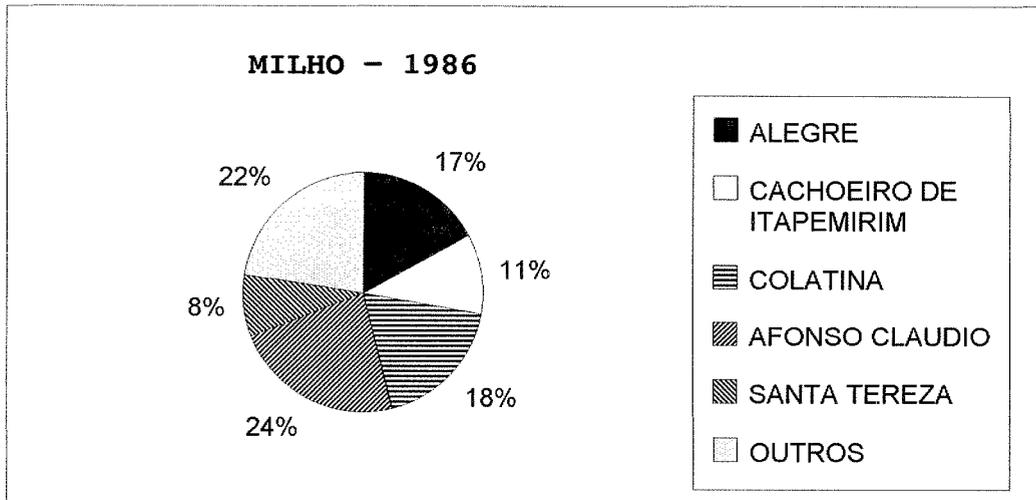
TABELA 4

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de milho - 1986-1988-1990.

(conclusão)

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
- ALEGRE		42.830	17	42.988	20	29.661	16
	. Alegre	6.300	15	4.500	10	1.442	5
	. Guaçuí	5.060	12	2.700	6	2.700	9
	. Ibatiba	7.400	17	8.250	19	3.240	11
	. Iuna	15.000	35	19.500	45	14.625	49
	. Muniz Freire	6.300	15	4.500	10	4.000	13
- CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM		26.926	11	24.172	11	11.833	6
	. Cachoeiro de Itapemirim	8.250	31	5.250	22	2.400	20
	. Castelo	6.600	24	4.840	20	3.300	28
	. Jerônimo Monteiro	3.960	15	2.700	11	1.440	12
	. Mimoso do Sul	2.688	10	3.840	16	1.408	12
	. Muqui	1.680	6	3.150	13	1.170	10

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1986 - 1988-1990.



2.5 - MANDIOCA

2.5.1 - Características Gerais da Produção

A produção de mandioca no Estado é realizada em pequenas propriedades (até 50ha) onde o café ou a pecuária são as atividades principais. Utiliza-se exclusivamente a mão-de-obra familiar e pouca tecnologia.

No norte do Estado a produção existia articulada a algumas fari-
nheiras que foram desaparecendo devido a tecnologia primitiva e
conseqüente perda de competitividade.

Recentemente a produção foi novamente impulsionada com a instala-
ção de uma indústria de fécula e amidos especiais (para remédios,
produtos alimentícios, etc) no município de São Mateus. A INQUI-
NOR vem oferecendo assistência técnica, fornecimento de manivas e
compromisso de compra do produto na propriedade, além de transpor-
te e preços superiores ao de mercado.

A EMCAPA vem desenvolvendo pesquisa para melhoramento das mudas,
buscando selecionar espécies mais ricas em amido. Esta pesquisa
tem sido estimulada pela INQUINOR.

O período de plantio é durante todo o ano, havendo, porém concen-
tração maior nos períodos de setembro/outubro e fevereiro/março. A
colheita é feita de 14 a 18 meses após o plantio.

2.5.2 - Principais Municípios Produtores

Os principais municípios produtores do Estado são: Pinheiros, Mucurici, Montanha e São Mateus.

QUADRO 9

Area colhida, produção e rendimento médio da mandioca no Espírito Santo segundo os principais municípios produtores - 1992

MUNICIPIO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Pinheiros	2.310	39.270	17.000
Montanha	1.300	26.000	20.000
São Mateus	1.280	20.480	16.000
Mucurici	1.000	20.000	20.000

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Espírito Santo - 1992.

2.5.3 - Produção Estadual: Séries Evolutivas

QUADRO 10

Area colhida, produção e rendimento médio da mandioca no Espírito Santo - 1985 - 1992

ANO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)
1985	33.634	325.917	9.640
1986	36.549	612.414	16.756
1987	20.147	327.752	16.268
1988	17.384	285.960	16.450
1989	22.064	366.389	16.606
1990	19.505	318.721	16.340
1991	18.546	309.512	16.689
1992	17.400	295.471	16.981

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1985.

Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo, 1986 a 1992.

A instalação da INQUINOR em São Mateus contribuiu para um aumento em área e produção (27 e 28% respectivamente) de 1988 para 1989. A produtividade é superior à média nacional, em torno de 16 t/ha.

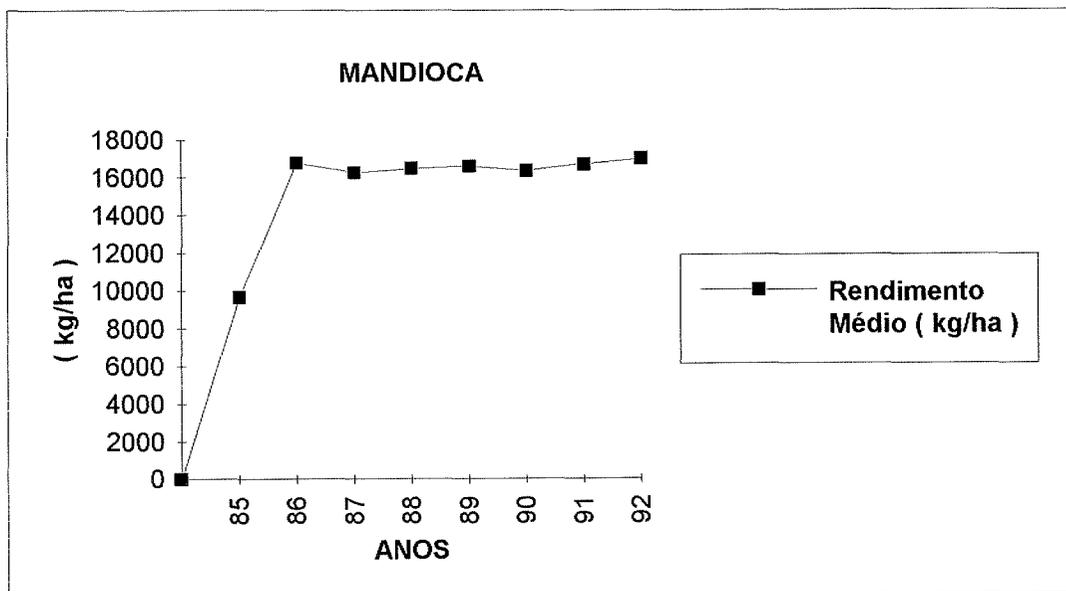
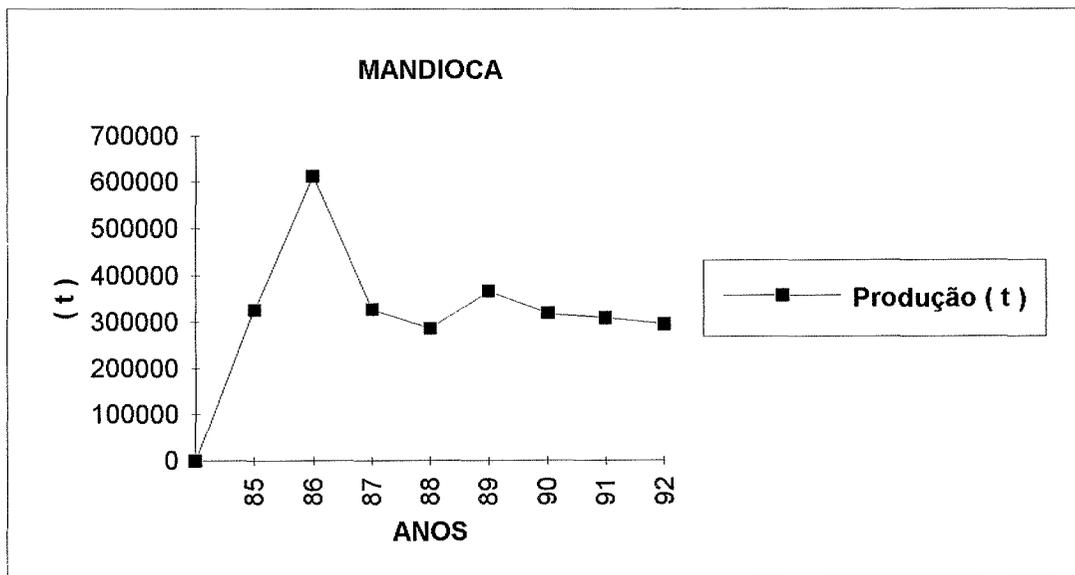
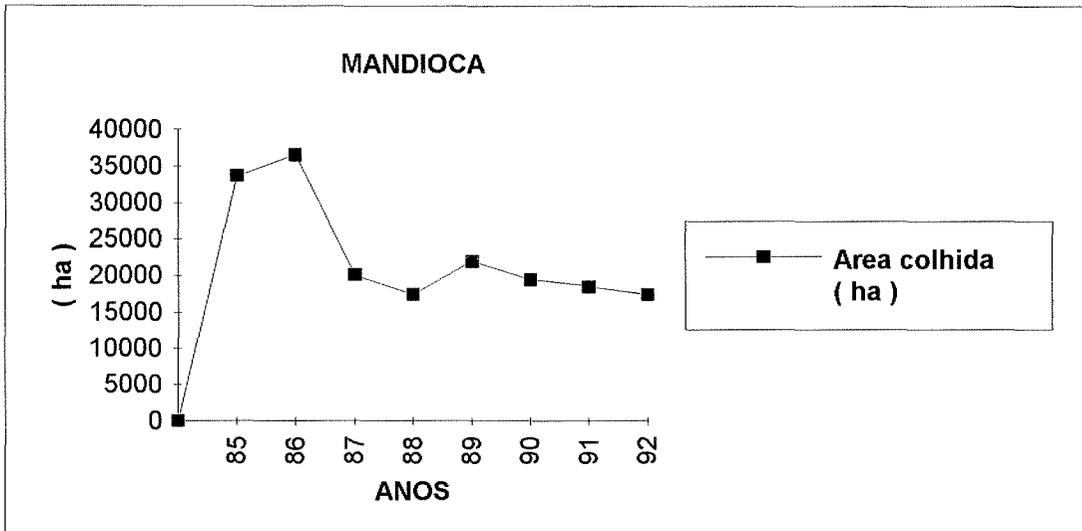


TABELA 5

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de mandioca - 1986-1988-1990

(Continua)

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
ESTADO		612.414	-	285.960	-	318.721	-
- NOVA VENÉCIA		78.084	13	5.540	2	22.500	7
. Boa Esperança		16.200	21	750	13	2.700	12
. Águia Branca		-	-	-	-	5.400	24
. Nova Venécia		52.884	68	2.720	49	9.000	40
. São Gabriel da Palha		9.000	11	2.070	37	5.400	24
- MONTANHA		219.222	36	118.190	41	99.600	31
. Montanha		50.310	23	14.000	12	16.200	16
. Mucurici		24.912	11	24.190	20	32.400	32
. Pinheiros		144.000	66	80.000	68	51.000	51
- SÃO MATEUS		127.400	21	24.300	8	56.982	17
. Conceição da Barra		18.000	14	4.500	18	6.750	12
. Jaguaré		5.000	4	1.600	6	9.000	16
. Pedro Canário		37.800	30	5.400	22	18.000	31
. São Mateus		66.600	52	12.800	53	23.232	41

TABELA 5

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de mandioca - 1986-1988-1990

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	(conclusão)					
		PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
- LINHARES		38.550	6	28.900	10	33.000	10
	. Aracruz	15.300	40	8.500	29	10.200	31
	. Linhares	14.850	38	14.850	51	14.850	45
- ITAPEMIRIM		30.992	5	19.984	7	18.006	5
	. Itapemirim	10.192	33	6.720	34	9.750	54
	. Presidente Kennedy	20.800	67	13.263	66	8.256	46

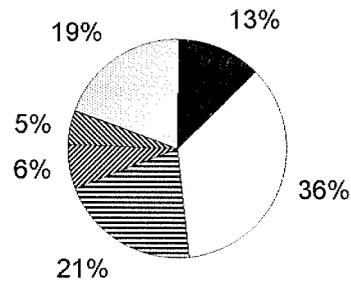
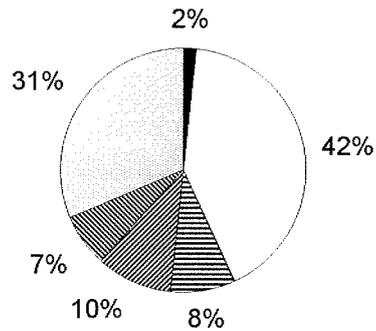
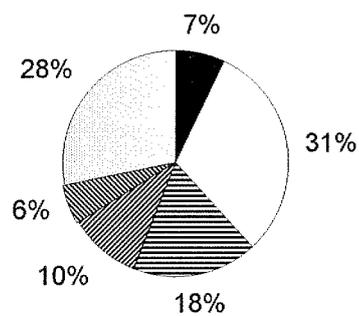
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1986-1988-1990

2.5.4 - Problemas e Sugestões na Ótica dos Entrevistados

O agricultor encontra-se descapitalizado e a falta de recursos para o custeio da lavoura obriga-o a vender a produção a preço irrisório.

Sabe-se que o custo de produção é baixo, uma vez que a tecnologia utilizada no plantio é simples (arar/gradear). As médias propriedades usam máquinas para o plantio bastante rudimentares — chegando a plantar de 5 a 60ha/dia.

As farinheiras estão desaparecendo, das 44 existentes na região apenas 7 estão funcionando. A tecnologia de produção da farinha na região é primitiva, produzindo farinha de baixa qualidade em confronto com outras produzidas, por exemplo, no sul do país.

MANDIOCA - 1986**MANDIOCA - 1988****MANDIOCA - 1990**

Em época de alta de preço do produto, as farinheiras são arrendadas por pessoas de outros Estados.

Não existe nenhum controle de qualidade ou beneficiamento do produto, salvo o promovido recentemente pelo INQUINOR.

Importante seria incentivar a instalação de outras indústrias de beneficiamento da mandioca na região produtora.

2.6 - HORTICULTURA⁴

- Características Gerais da Produção

A produção de hortícolas concentra-se na região serrana do Estado, com destaque para Santa Leopoldina e Domingos Martins como os principais produtores. A horticultura no Estado é uma atividade típica de pequenos produtores, com estabelecimentos na faixa de 10-50ha (53%). O cultivo exige uma utilização rigorosa de adubos e defensivos, já que é um grupo de culturas bastante vulnerável a pragas ou doenças. É bastante comum o sistema de rotatividade entre culturas, necessário para evitar desgastes do solo. Toda a produção é comercializada na Ceasa-ES com forte atuação dos intermediários.

4 Foram suprimidos os demais sub-ítems, pois as informações disponíveis para os produtos da horticultura restringem-se a 1985. O Censo Agropecuário de 1985 considera como horticultura os seguintes produtos: Abobrinha verde, agrião, alface, almeirão, batata baroa, beterraba, cebolinha, cenoura, chuchu, coentro, couve, jiló, pepino, pimentão, quiabo, repolho e vagem. Batata doce, alho, tomate e cebola, embora também hortícolas são tratados a parte pelo IBGE por terem um volume de produção mais expressivo.

2.7 - TOMATE

2.7.1 - Características Gerais da Produção.

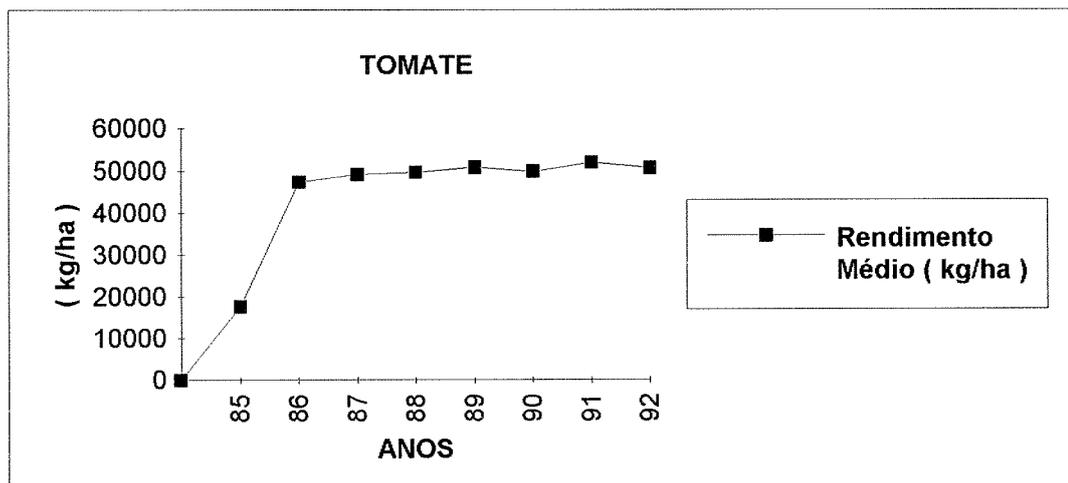
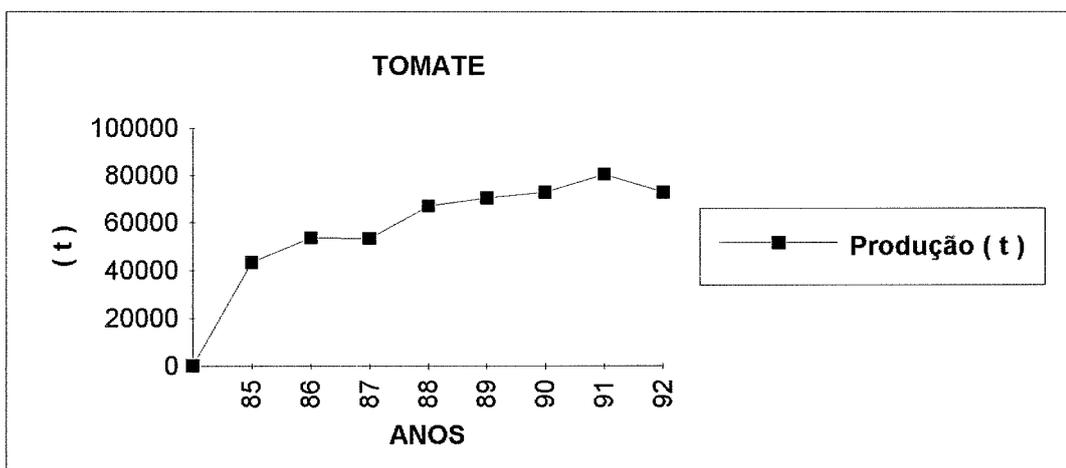
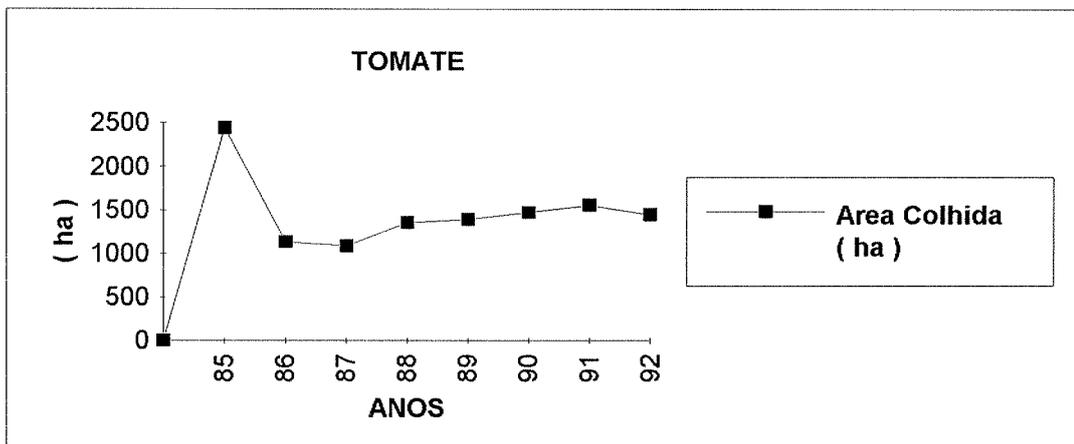
O tomate é a principal olerícola produzida no estado, sendo a produção suficiente para atender a demanda interna e ainda gerar excedentes exportáveis para os mercados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia.

As propriedades produtoras concentram-se predominantemente na faixa de 10-50ha (50,16%) e utilizam a mão-de-obra familiar como força de trabalho em todas as atividades do cultivo. É bastante intenso o uso de fertilizantes e defensivos nesta cultura, predominando o defensivo químico e o fertilizante orgânico (esterco de galinha). As sementes são produzidas pelos próprios produtores.

2.7.2 - Principais Municípios Produtores.

Os principais Municípios produtores de tomate no estado são: Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa e Venda Nova do Imigrante.

QUADRO12.XLS



QUADRO 11

Area colhida, produção e rendimento médio do tomate no Espírito Santo segundo os principais municípios produtores - 1992.

MUNICIPIO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
Santa Tereza	220	11.000	50.000
Domingos Martins	192	10.560	55.000
Stª Mª do Jetibá	120	4.800	44.000
V.Nova do Imigrante	90	4.680	52.000

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Espírito Santo - 1992.

2.7.3 - Produção Estadual: Séries Evolutivas.

QUADRO 12

Area colhida, produção e rendimento médio do tomate no Espírito Santo segundo os principais municípios produtores - 1985 - 1992.

ANO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	REMDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1995	2.441	43.341	17.744
1986	1.134	53.799	47.421
1987	1.086	53.515	49.277
1988	1.350	67.134	49.728
1989	1.390	70.701	50.864
1990	1.465	73.140	49.925
1991	1.551	80.565	51.938
1992	1.437	72.980	50.780

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário do Espírito Santo- 1985.
Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo, 1986 a 1992.

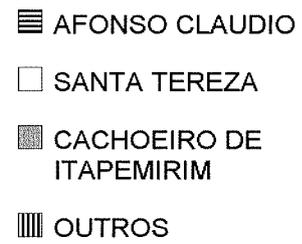
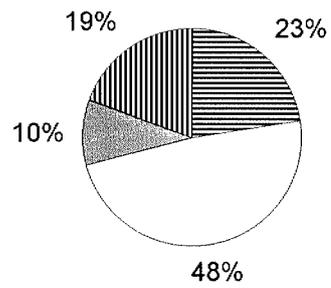
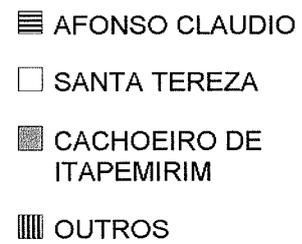
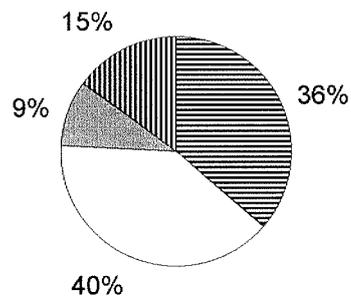
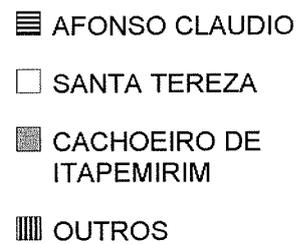
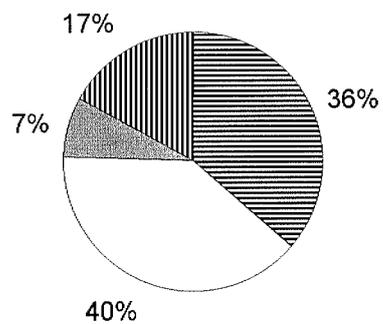
TABELA 6

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de tomate - 1986-1988-1990.

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
ESTADO		53.799	-	67.134	-	73.140	-
- AFONSO CLAUDIO		12.155	23	24.450	36	26.685	36
	. Afonso Cláudio	5.200	43	4.000	16	2.500	9
	. Conceição do Castelo	2.500	20	3.000	12	600	2
	. Domingos Martins	4.455	37	17.450	71	14.000	52
	. Laranja da Terra ¹	-	-	-	-	4.800	18
	. Venda Nova do Imigrante	-	-	-	-	4.787	18
- SANTA TERESA		26.100	49	26.620	40	28.725	40
	. Itarana	6.000	23	7.500	28	6.900	24
	. Stã Leopoldina	6.750	26	7.750	29	3.000	10
	. Santa Maria de Jetibá	-	-	-	-	4.800	17
	. Santa Teresa	12.100	46	9.620	36	11.000	38
- CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM		5.173	10	6.080	9	5.355	7
	. Cachoeiro de Itapemirim	3.600	70	4.680	77	1.925	36
	. Castelo	1.150	22	750	12	2.000	37

¹Desmembrado do município de Afonso Cláudio

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1986-1988-1990.

TOMATE - 1986**TOMATE - 1988****TOMATE - 1990**

2.8 - ALHO

2.8.1 - Características Gerais da Produção.

Em 1990 o Espírito Santo cultivou 1.458ha de alho colocando-se como 4º produtor nacional.

Observa-se variações anuais nas áreas plantadas em virtude, principalmente, das oscilações muito grande no preço do produto que, por vezes, chega a criar a necessidade de importação.

A cultura no Estado é característica de pequenos produtores que cultivam no máximo 2ha de alho em suas propriedades.

O período de plantio é de fevereiro a julho e a colheita é feita 6 meses após o plantio.

2.8.2 - Principais Municípios Produtores.

Os principais Municípios produtores de alho no estado são: Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante e Itarana.

QUADRO 13

Area colhida, produção e rendimento médio do alho no Espírito Santo segundo os principais municípios produtores - 1992

MUNICIPIO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
Stã Mã de Jetibá	500	3.000	6.000
Domingos Martins	262	1.572	6.000
Itarana	55	338	6.000
Venda Nova do Imigrante	25	150	6.000

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola,
Espírito Santo - 1992.

2.8.3 - Produção Estadual: Séries Evolutivas

QUADRO 14

Area colhida, produção e rendimento médio do alho no Espírito Santo - 1985-1992.

ANO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1985	1.418	3.782	2.667
1986	902	4.504	4.993
1987	1.372	6.732	4.907
1988	738	4.124	5.588
1989	770	4.582	5.951
1990	1.458	6.303	4.323
1991	1.084	6.420	5.923
1992	913	5.401	5.916

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1985.
Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1986
a 1992.

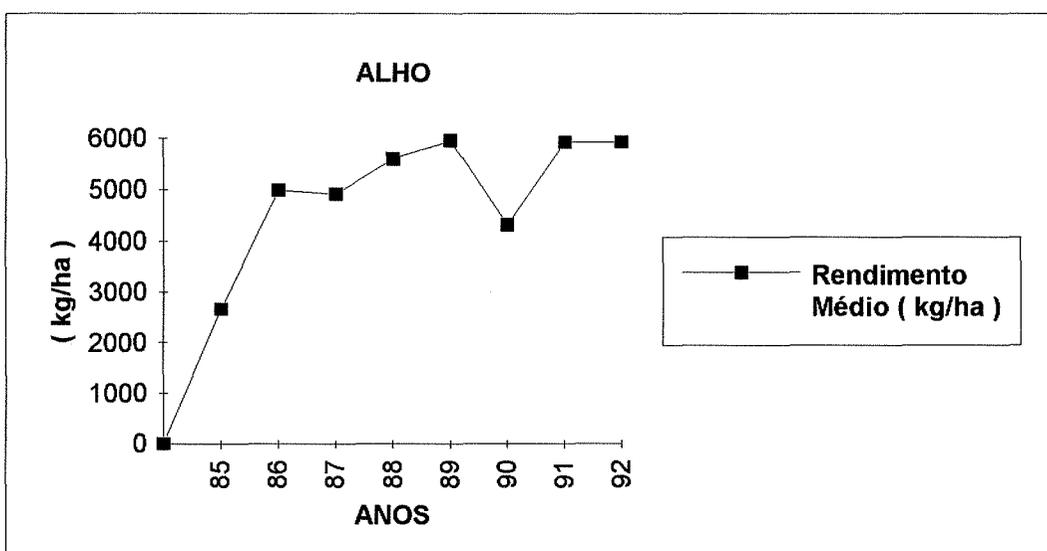
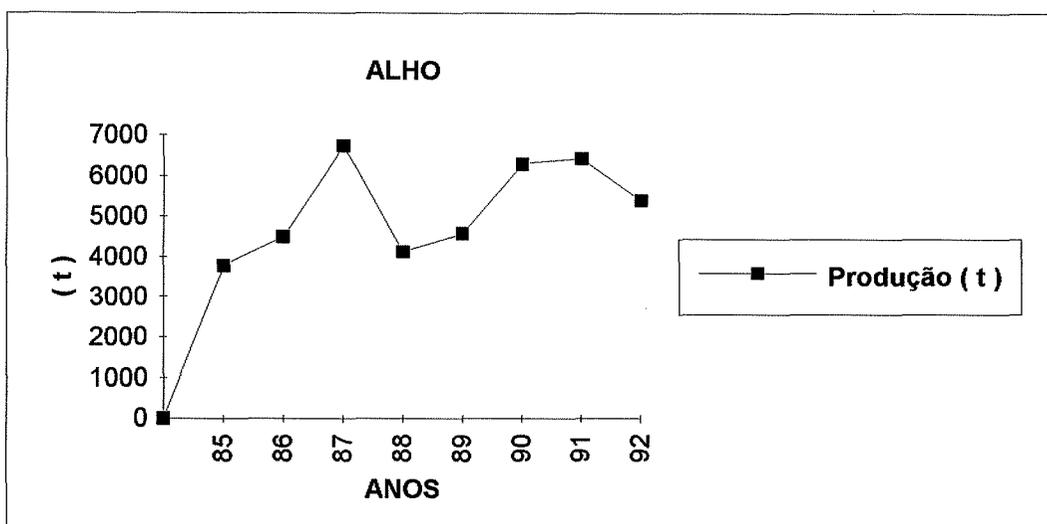
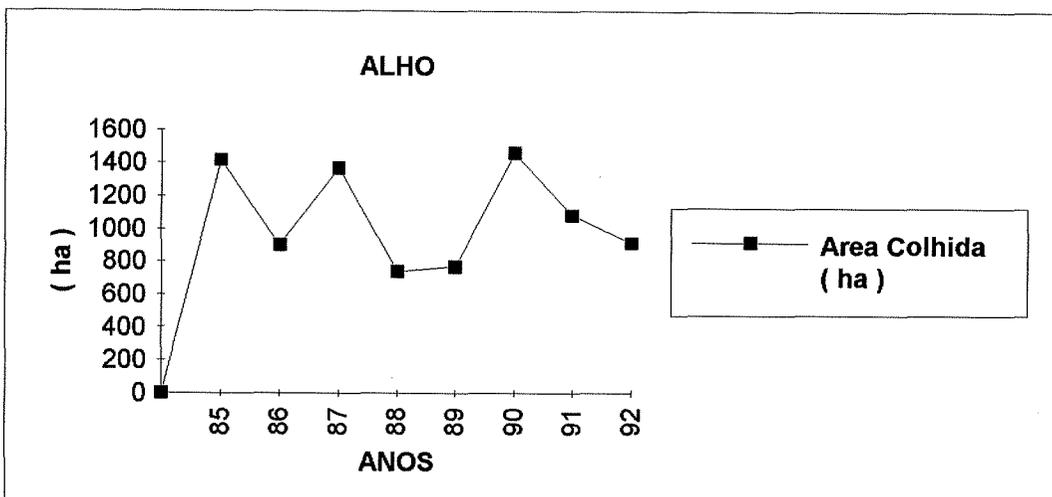


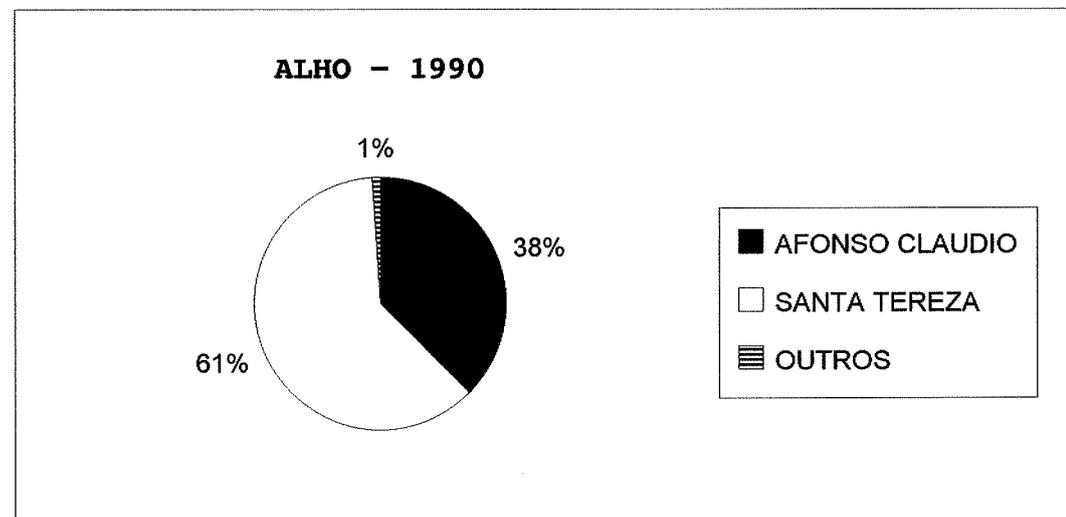
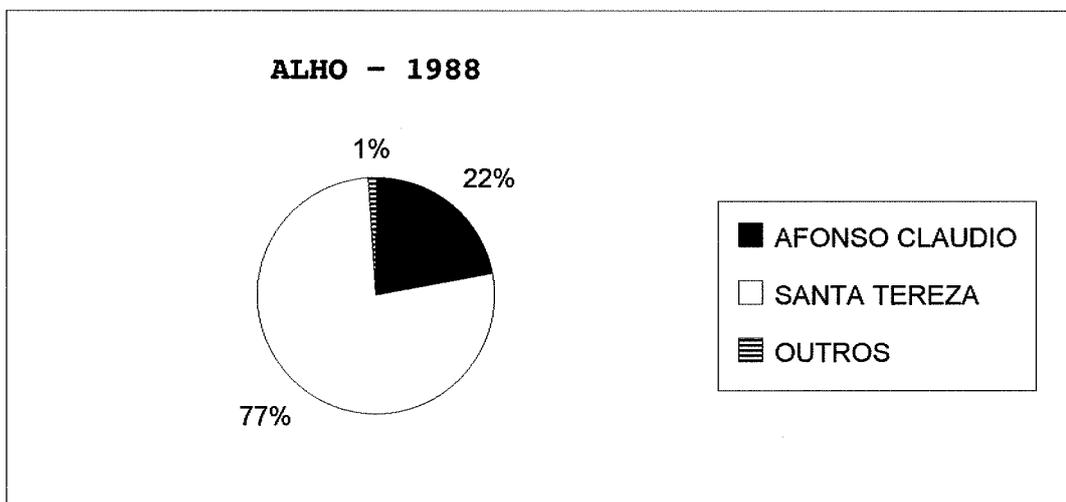
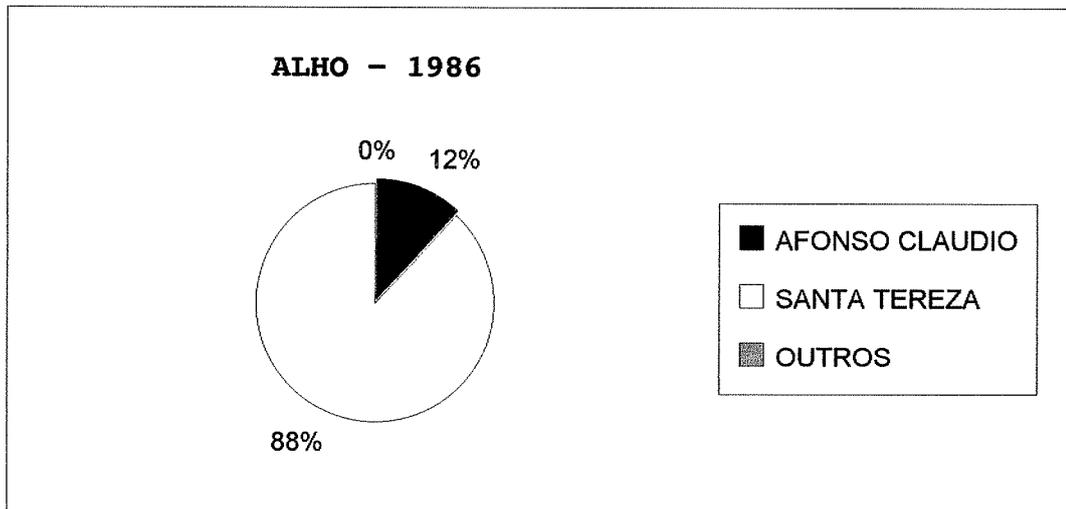
TABELA 7

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de alho - 1986-1988-1990.

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
ESTADO		4.504	-	4.124	-	6.305	-
- AFONSO CLAUDIO		550	12	911	22	2.376	38
. Afonso Cláudio		200	36	111	12	375	16
. Domingos Martins		275	50	700	77	1.746	73
- SANTA TERESA		3.954	88	3.168	76	3.860	61
. Santa Leopoldina		3.800	96	2.921	92	40	1
. Santa Maria Jetibá ¹		-	-	-	-	3.600	93

¹Desmembrado do Município de Santa Leopoldina

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1986-1988-1990.



2.9 - BATATA INGLESA

2.9.1 - Características Gerais da Produção.

A batata, como as demais olerícolas, é cultivada dentro das características da pequena produção, ou seja através da combinação dos fatores mão-de-obra familiar e baixa tecnologia. A utilização sistemática de adubos e defensivos indispensável ao cultivo e a dificuldade na obtenção das sementes, que são comparadas em distribuidores no estado ou importadas, tornam elevado o custo de produção. A instabilidade dos preços de mercado e o elevado custo de produção têm levado vários produtores a abandonarem a atividade. Segundo dados da SEAG, 65% da batata consumida no Espírito Santo vem de outros estados, principalmente Paraná e Minas Gerais.

2.9.1 - Características Gerais da Produção

Os principais municípios produtores do estado são: Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante, Dores do Rio Preto e Muniz Freire.

QUADRO 15

Area colhida, produção e rendimento médio da batata inglesa no Espírito Santo segundo os principais municípios produtores - 1992

MUNICIPIO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
Domingos Martins	238	3.570	15.000
Venda N. do Imigrante	95	1.425	15.000
Dores do R. Preto	50	600	12.000
Muniz Freire	40	520	13.000

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Espírito Santo - 1992.

2.9.3 - Produção Estadual: Séries Evolutivas

QUADRO 16

Area colhida, produção e rendimento médio da batata inglesa no Espírito Santo - 1985-1992

ANO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1985	1.349	7.257	5.380
1986	649	7.146	11.011
1987	1.025	12.092	11.797
1988	1.288	17.124	13.295
1989	1.187	15.370	12.948
1990	889	11.641	13.094
1991	604	7.665	12.690
1992	594	7.920	13.333

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1985.

Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1986 a 1992.

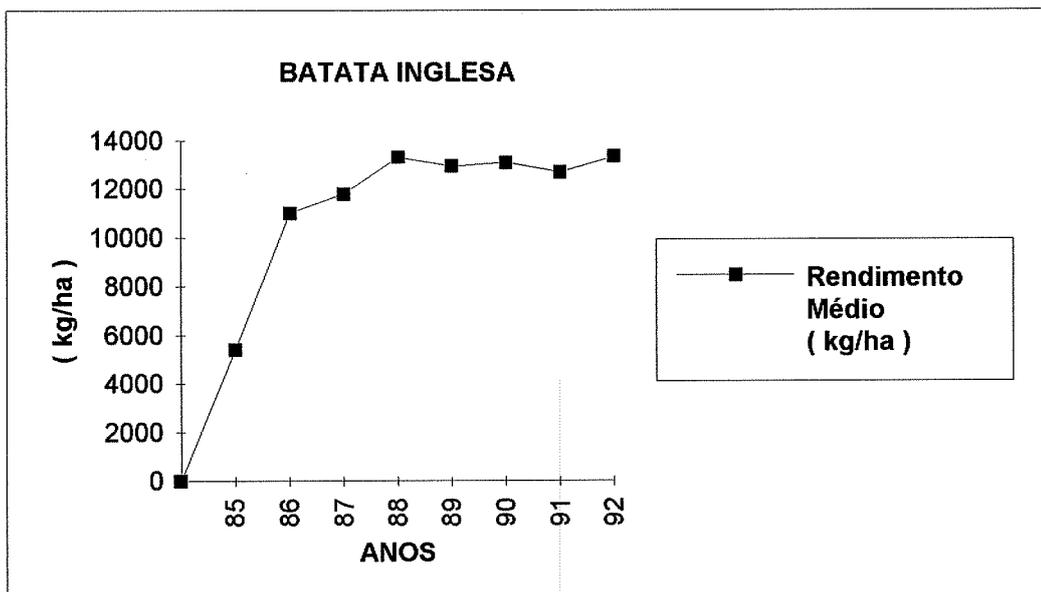
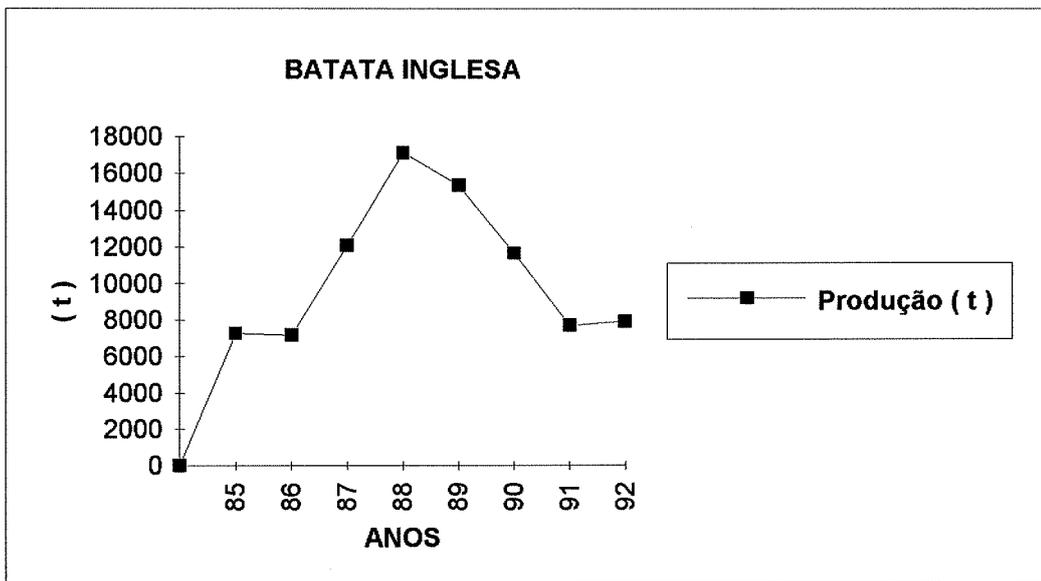
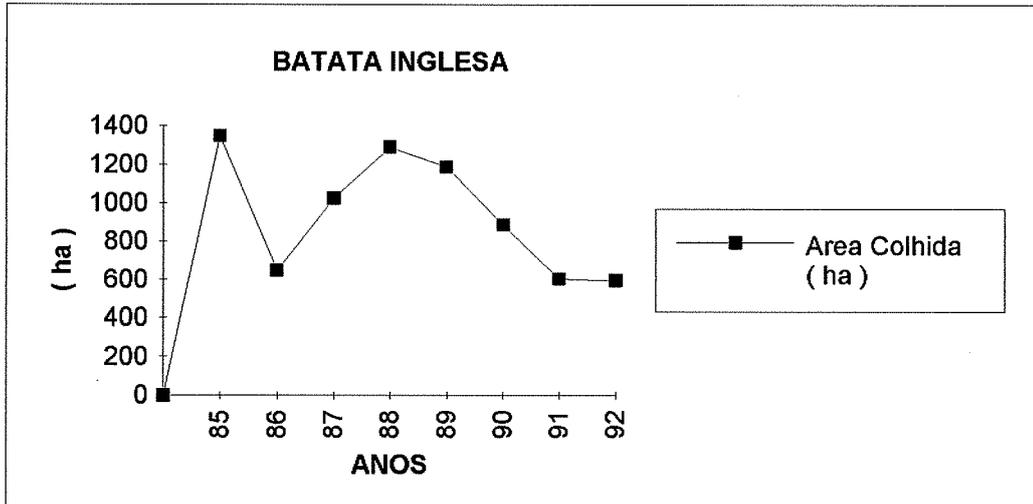


TABELA 8

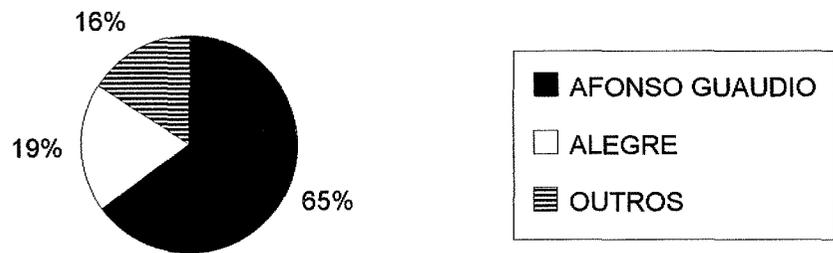
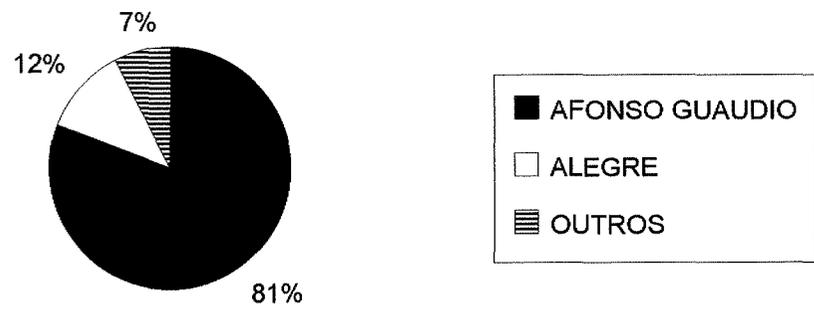
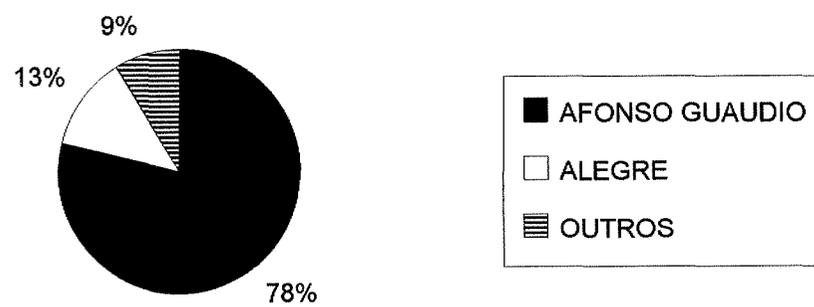
Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de batata - 1986-1987-1988

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
ESTADO		7.146	-	17.124	-	11.641	-
- AFONSO CLAUDIO		4.645	65	13.845	81	9.184	79
	. Conceição do Castelo	1.980	43	2.595	19	560	6
	. Domingos Martins	2.315	50	10.920	79	6.650	72
	. Venda Nova do Imigrante ¹	-	-	-	-	1.650	18
- ALEGRE		1.379	19	2.011	12	1.463	13
	. Dolores do Rio Preto	264	19	180	9	139	10
	. Iúna	216	16	45	2	54	4
	. Ibitirama ²	-	-	-	-	140	10
	. Muniz Freire	689	50	1.560	77	988	68

¹Desmembrado do município de Conceição do Castelo

²Desmembrado do município de Alegre

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo -1986-1988-1990.

BATATA INGLESA - 1986**BATATA INGLESA - 1988****BATATA INGLESA - 1990**

2.9.4 - Problemas e Sugestões na Ótica dos Entrevistados

O principal problema hoje é a apresentação do produto no comércio que não passa por um processo de **lavagem**. A diferença entre a batata lavada é que esta é menos perecível.

Deve-se procurar dimensionar custo/benefício entre implantar lavadores de batata ou realizar campanhas educativas uma vez que a batata lavada está relacionada ao hábito de compra.

O SIMA - da EMATER, divulgava o preço da batata produzida no Estado diferenciado de outros estados. O fato de terem passado a divulgar os preços sem a diferenciação já trouxe um certo ganho para os produtores capixabas.

O que existe hoje no Espírito Santo é um cartel que atua controlando o mercado. Os distribuidores do produto se reúnem periodicamente para controlar o preço de mercado.

2.10 - BANANA

2.10.1 - Características Gerais da Produção

A Bananicultura é, sem dúvida, uma atividade bastante importante no setor agropecuário da economia capixaba. São 3.708 estabelecimentos produtores (5% do total, abaixo apenas do café e bovinos) totalizando 24.242ha de área plantada com uma produção de 18,5 milhões de cacho/ano e um envolvimento direto de aproximadamente 6.000 famílias no processo de produção e comercialização.

Destes estabelecimentos produtores, 25% estão na faixa de 10 a 50ha e 33% tem menos de 10ha. Utilizam-se predominante da mão-de-obra familiar e técnicas e equipamentos bastante simples. Praticamente não são utilizados produtos químicos como insumos. O carbureto é usado para acelerar o processo de amadurecimento e "coloração" da casca. As mudas são preparadas na propriedade produtora.

A banana "prata" corresponde a 80% da produção. Vem sendo estudada a implantação das variedades "Mysore" e "ouro-da-mata", de maior produtividade e mais resistente às pragas.

2.10.2 - Principais Municípios Produtores

A produção é mais concentrada no litoral sul (Anchieta, Guarapari e Iconha) e na região Serrana (Alfredo Chaves - principal produtor; Domingos Martins e Santa Leopoldina).

QUADRO 17

Area colhida, produção e rendimento médio da banana no Espírito Santo segundo os principais municípios produtores - 1992.

MUNICIPIO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
Alfredo Chaves	4.000	4.000	1.000
Anchieta	3.000	3.000	1.000
Iconha	3.000	3.000	1.000
Guarapari	2.000	2.000	1.000
Domingos Martins	1.870	2.224	1.200

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.
Espírito Santo - 1992.

2.10.3 - Produção Estadual: Séries Evolutivas

QUADRO 18

Area colhida, produção e rendimento médio da banana no Espírito Santo - 1985-1992

ANO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1985	22.695	23.273	1.025
1986	28.508	21.542	756
1987	27.974	22.791	815
1988	27.508	22.325	811
1989	24.725	21.076	852
1990	24.242	18.614	768
1991	24.665	22.639	918
1992	27.312	26.350	965

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1985.

Podrução Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1986 a 1992.

Observa-se uma redução acentuada na área colhida a partir de 1986 em consequência das pragas: mal de Sigatoga e mal do Panamá que atingiram os bananais capixabas.

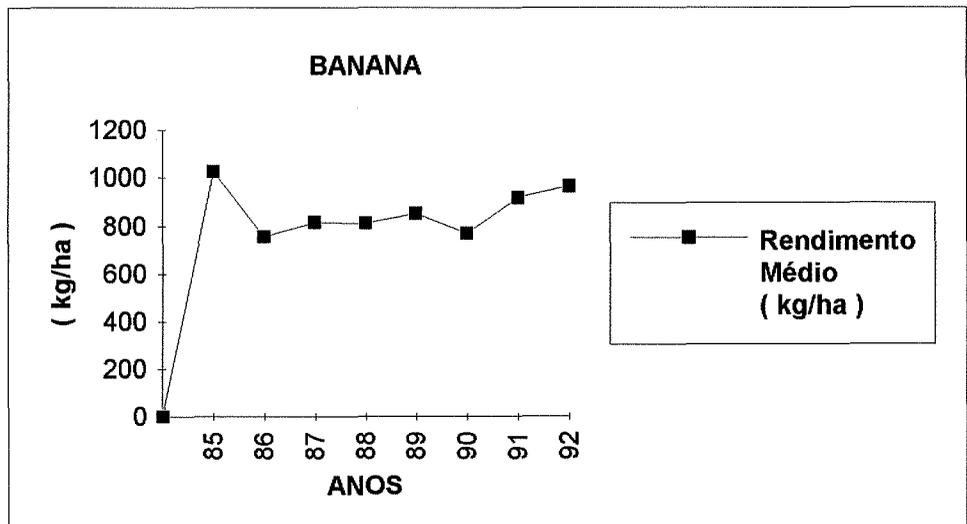
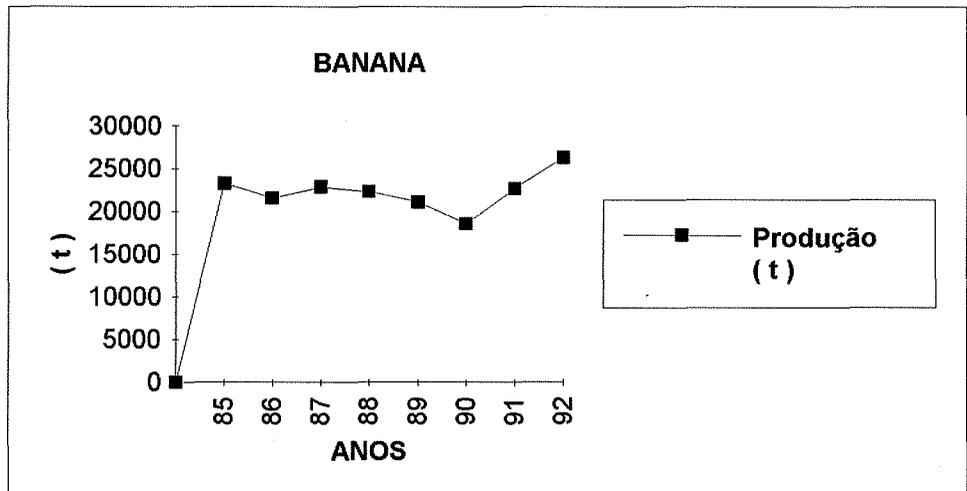
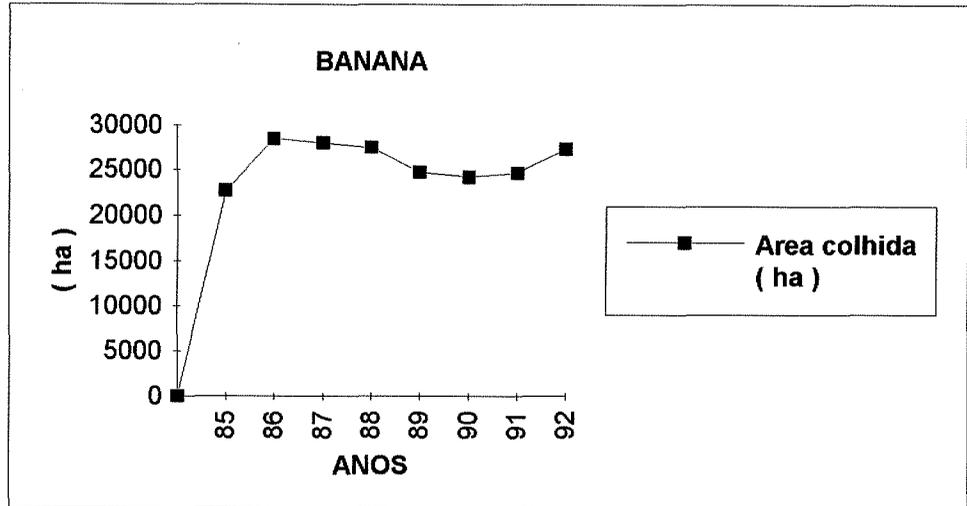
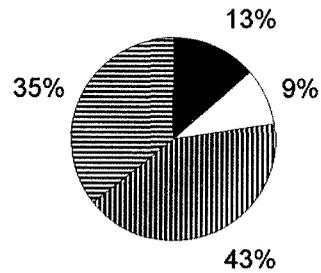
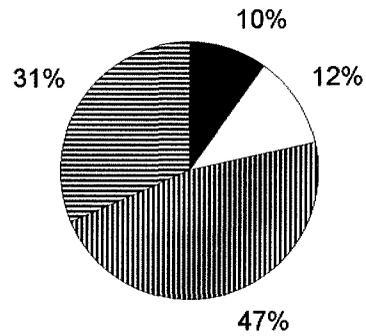
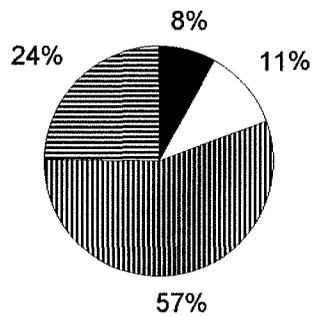


TABELA 9

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de banana - 1986-1988-1990.

MICRORREGIÃO	MUNICIPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
ESTADO		21.542	-	22.325	-	18.614	-
- LINHARES		2.888	13	2.189	9	1.545	8
	. Ibiracú	1.222	42	574	26	245	16
	. Linhares	1.125	39	1.125	51	750	48
- SANTA TERESA		2.004	9	2.622	11	2.123	11
	. Santa Leopoldina	1.500	75	2.432	93	1.830	86
- GUARAPARI		9.041	41	10.513	47	10.391	56
	. Alfredo Chaves	2.350	26	3.040	28	2.960	28
	. Anchieta	1.588	17	1.260	11	1.840	17
	. Guarapari	1.857	20	3.070	29	2.000	19
	. Iconha	2.568	28	2.416	22	3.040	29

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - 1986-1988-1990.

BANANA - 1986**BANANA - 1988****BANANA - 1990**

2.10.4 - Problemas e Sugestões na Ótica dos Entrevistados

A produtividade, que hoje é de 5.000t/ha/ano, poderia ser aumentada em 20% com a realização de calagem e desbrotamento, o que representaria um aumento nos custos de produção inferior a 3%.

O Espírito Santo produzia banana maçã que foi dizimada pelo mal de Panamá, sendo substituída pela cultivar "**prata**", que pelo mesmo problema vem sendo substituída por outros cultivares. As variedades "**Mysore**" e "**ouro da mata**" estudadas como alternativas por resistentes às pragas não têm boa aceitação no mercado.

As áreas aptas para o cultivo de banana estão esgotadas. As expansões para o norte do Estado depende de irrigação e também têm encontrando entraves na questão do comércio.

2.11 - MAMÃO

2.11.1 - Características Gerais da Produção

A produção é concentrada na região norte do Estado, onde médios e grandes proprietários de terras obtiveram financiamento para a produção de noz macadâmia para o mercado externo. O mamão, que é plantado em consórcio, teve a produção impulsionada e acabou por ter uma parcela específica deste financiamento.

A predominância de grandes propriedades com área irrigada, vasta utilização de fertilizantes e defensivos, bom nível de tecnificação (uso de trator, arado mecânico e sementes selecionadas) e relação de trabalho assalariado (permanente e temporários) caracterizam a natureza empresarial da atividade.

Grande parte da produção é voltada para a exportação, tanto para o exterior quanto para outros estados (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais).

2.11.2 - Principais Municípios Produtores

Os principais municípios produtores de mamão do Estado são: Linhares, São Mateus, Pinheiros e Conceição da Barra.

QUADRO 19

Área colhida, produção e rendimento médio do mamão no Espírito Santo segundo os principais municípios produtores - 1992.

MUNICÍPIO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
Linhares	930	111.600	120.000
Pinheiros	1.800	99.000	55.000
São Mateus	620	48.980	79.000
C. da Barra	450	29.250	65.000

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola no Espírito Santo, Dezembro - 1992.

2.11.3 - Produção Estadual: Séries Evolutivas

QUADRO 20

Area colhida, produção e rendimento médio do mamão no Espírito Santo - 1985-1992

ANO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1985	1.233	51.487	41.758
1986	1.220	93.102	76.313
1987	1.102	69.927	63.455
1988	1.954	180.289	92.267
1989	1.921	168.601	87.767
1990	3.421	274.481	80.234
1991	4.448	336.727	75.703
1992	4.697	355.268	75.637

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1985.

Produção Agrícola Municipal, Espírito Santo - 1986 a 1992.

Observa-se o grande impulso da cultura a partir de 1987 com o financiamento do BANDES para o cultivo do mamão havaí para exportação. Atualmente o Espírito Santo é o sétimo produtor do país.

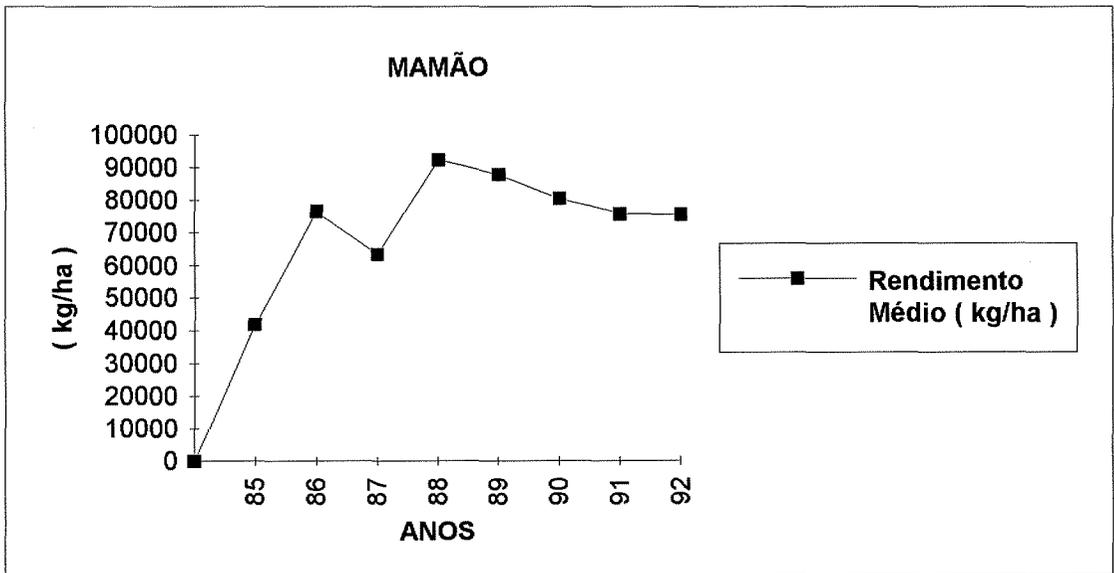
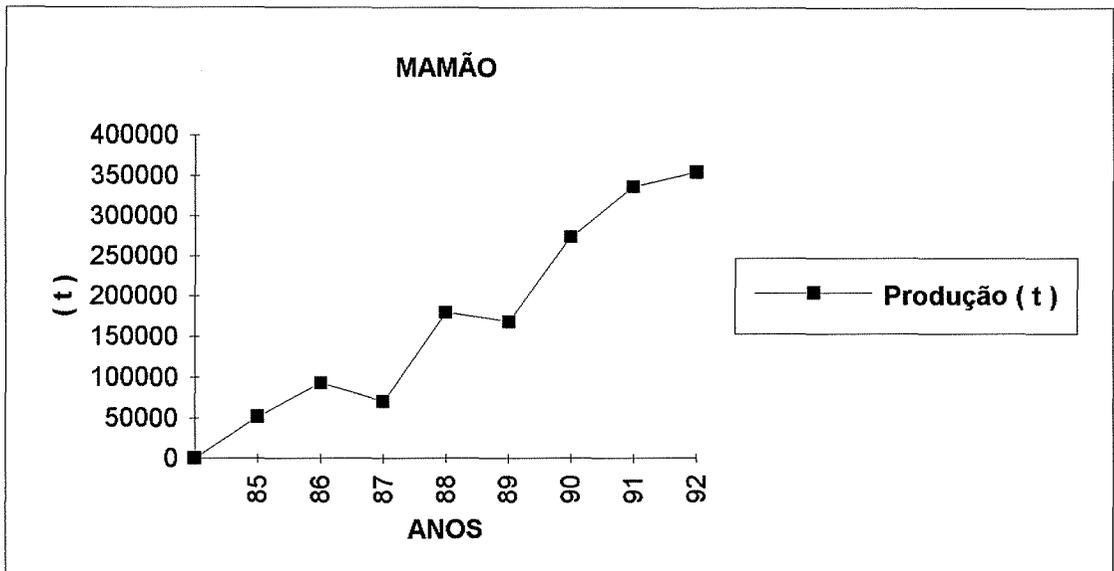
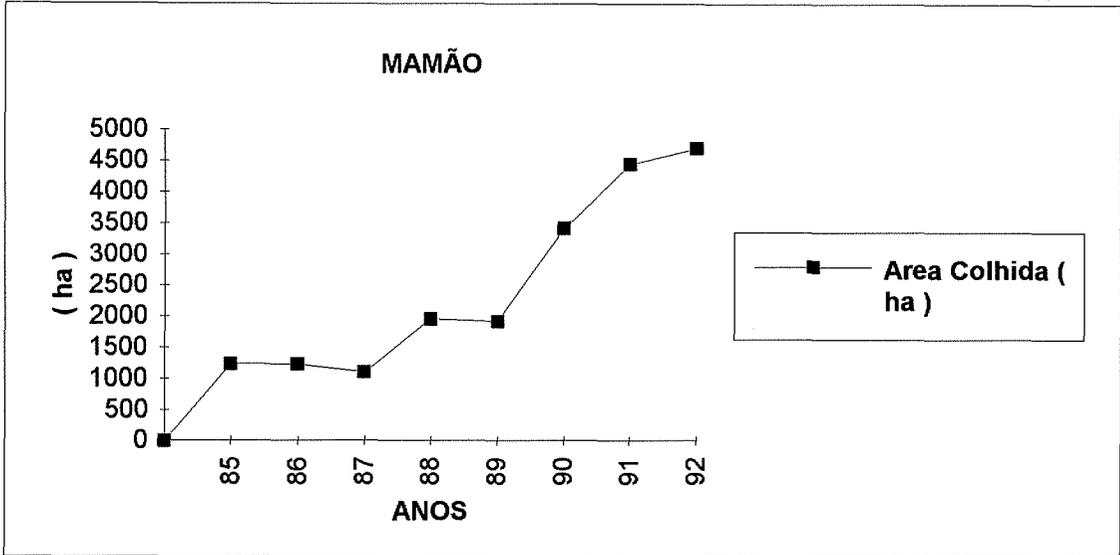


TABELA 10

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de **mamão** - 1986-1988-1990.

(Continua)

MICRORREGIÃO	MUNICIPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
ESTADO		93.102	-	180.289	-	274.481	-
- SAO MATEUS		19.480	20	30.320	16	85.054	31
	. Jaguaré	6.720	34	10.960	36	19.554	23
	. Conceição da Barra	-	-	6.160	20	18.000	21
	. Pedro Canário	-	-	-	-	15.900	19
	. São Mateus	12.760	65	13.200	43	31.600	37
- LINHARES		54.843	58	115.260	63	102.980	37
	. Linhares	54.843	100	112.500	98	96.480	94
- SANTA TERESA		10.454	11	6.435	3	500	-
	. Itaguaçu	9.000	98	4.500	70	-	-
- Vitória		2.754	2	4.700	2	12.261	4
	. Serra	2.700	98	4.410	47	12.100	99

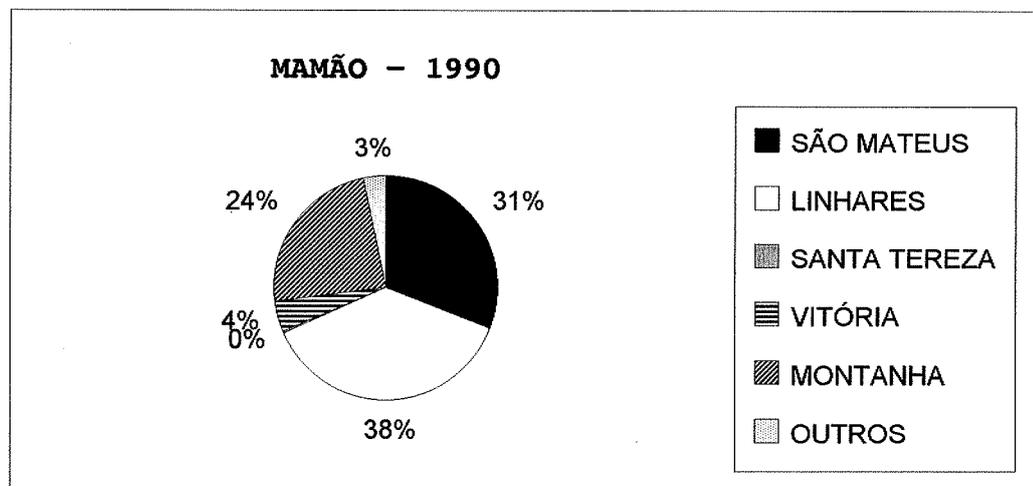
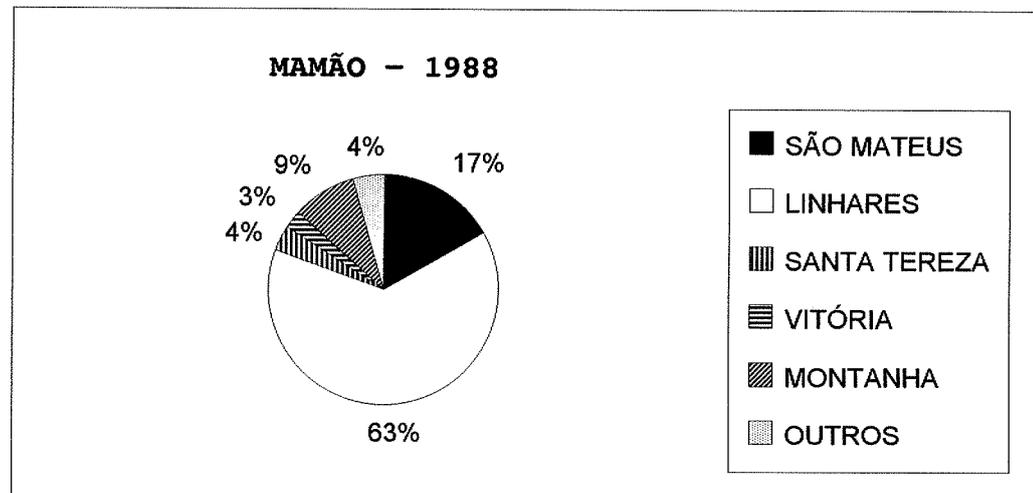
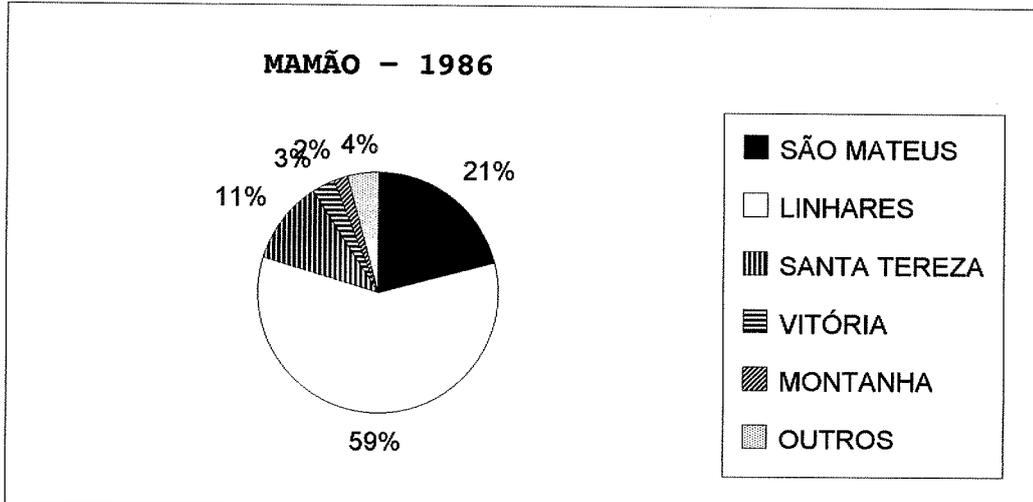
TABELA 10

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de mamão - 1986-1988-1990.

(Conclusão)

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
-	Montanha	1.900	2	15.880	8	64.950	24
.	Montanha	-	-	3.850	24	21.500	33
.	Mucurici	-	-	1.680	10	4.950	8
.	Pinheiros	1.900	100	10.350	65	38.500	59

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - 1986-1988-1990.



2.12 - LARANJA

2.12.1 - Características Gerais da Produção

Existem atualmente 2.300ha de laranja plantados no estado, com colheita de 150 milhões de frutos/ano. A oferta se concentra nos meses de abril a junho e não abastece o mercado, visto que o estado importa laranja do Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe, cerca de 75% do volume consumido anualmente.

A produção de laranja no estado é desenvolvida por pequenos produtores, 54% dos estabelecimentos tem até 10ha. A mão-de-obra utilizada é a familiar e como insumos são utilizados largamente os adubos ou fertilizantes.

Nos municípios de Pedro Canário, Conceição da Barra e Linhares estão surgindo cultivos novos tendo em vista a possível implantação de indústria de suco. Haveria necessidade de 6.000ha de laranja para atendimento à indústria.

2.12.2 - Principais Municípios Produtores

Os principais municípios produtores do estado são: Santa Leopoldina, Linhares, Alfredo Chaves e Colatina.

QUADRO 21

Area colhida, produção e rendimento médio da laranja no Espírito Santo segundo principais municípios produtores - 1992.

MUNICIPIO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
Linhares	350	28.000	80.000
Jerônimo Monteiro	100	18.000	180.000
Alfredo Chaves	200	16.000	80.000
Cach. de Itapemirim	110	9.900	90.000

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Espírito Santo-1992

2.12.3 - Produção Estadual: Série Evolutivas

QUADRO 22

Area colhida, produção e rendimento médio da Laranja no Espírito Santo - 1985-1992

ANO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1985	3.342	129.875	38.861
1986	1.971	161.067	81.718
1987	2.119	171.389	80.882
1988	2.183	176.425	80.817
1989	2.071	142.309	68.715
1990	1.990	130.780	65.719
1991	2.045	134.490	65.765
1992	2.299	167.910	73.036

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1985.

Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1986 a 1992.

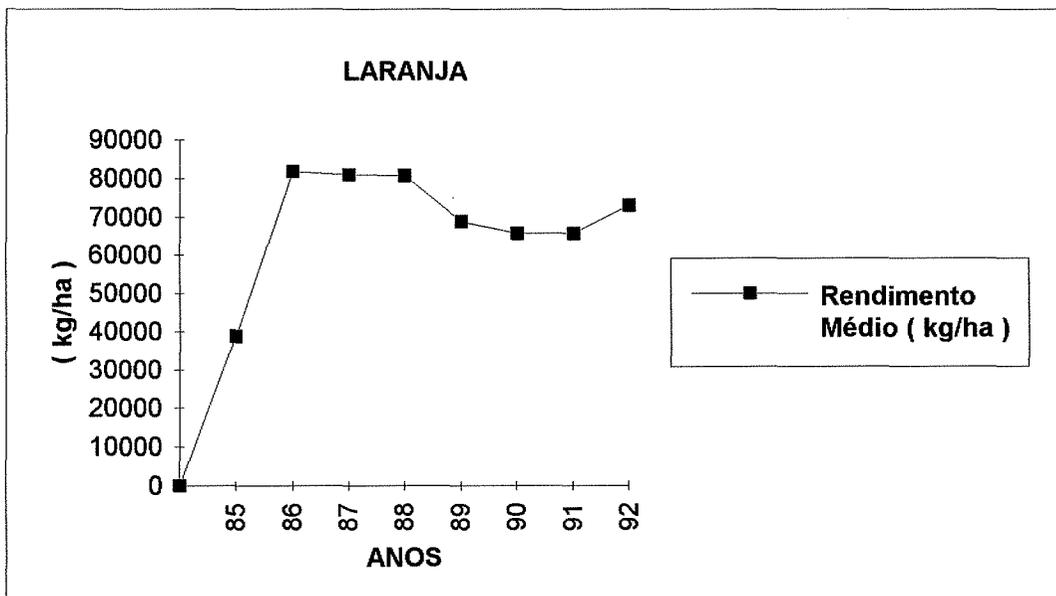
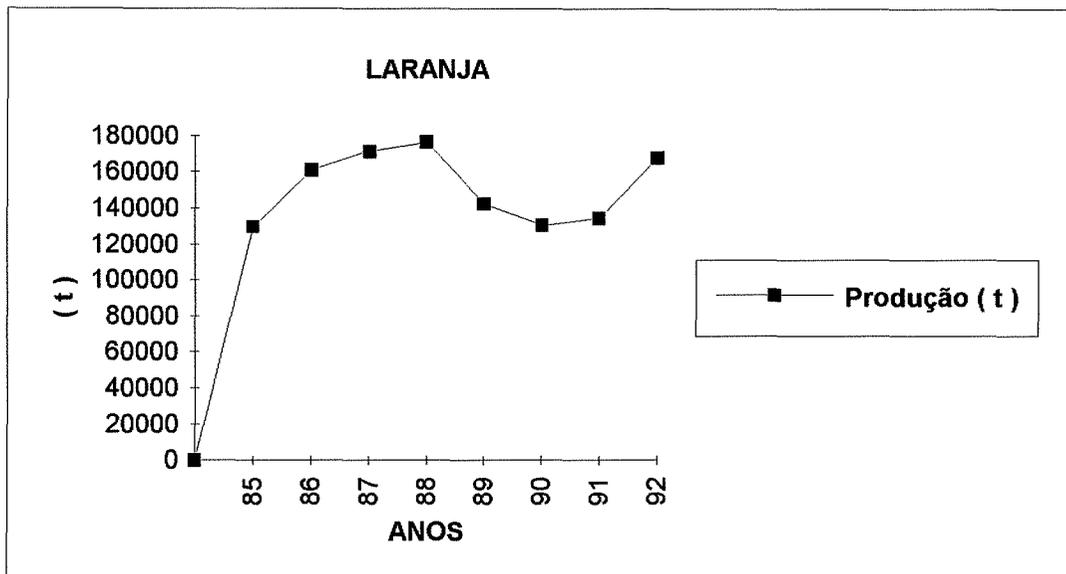
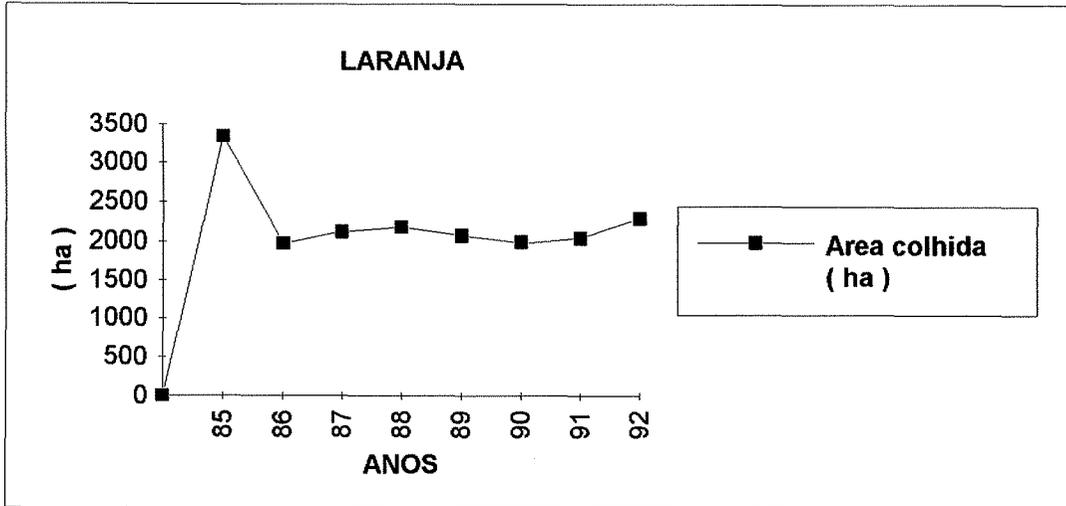


TABELA 11

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de laranja -1986-1988-1990.

(continua)

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (MIL FRUTOS)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
ESTADO		161.067	-	176.425	-	130.780	-
- BARRA DE SÃO FRANCISCO		11.840	7	12.000	7	8.250	6
. Barra de São Francisco		9.600	81	9.600	80	6.000	73
. Ecoporanga		1.200	10	1.200	10	1.125	14
- NOVA VENÉCIA		22.040	14	18.520	10	9.035	7
. Nova Venécia		5.600	25	2.080	11	1.300	14
. São Gabriel da Palha		16.000	72	16.000	86	6.000	66
- SANTA TERESA		36.832	23	38.010	21	13.310	10
. Santa Leopoldina		29.750	81	29.750	78	5.950	45
. Santa Teresa		6.312	17	6.300	16	800	6
- GUARAPARI		13.782	8	19.111	11	19.470	15
. Alfredo Chaves		5.904	43	11.200	59	12.000	6
. Anchieta		1.560	11	1.600	8	1.400	7
. Guarapari		3.650	26	3.650	19	3.650	19
. Rio Novo do Sul		2.100	15	2.106	11	1.890	10

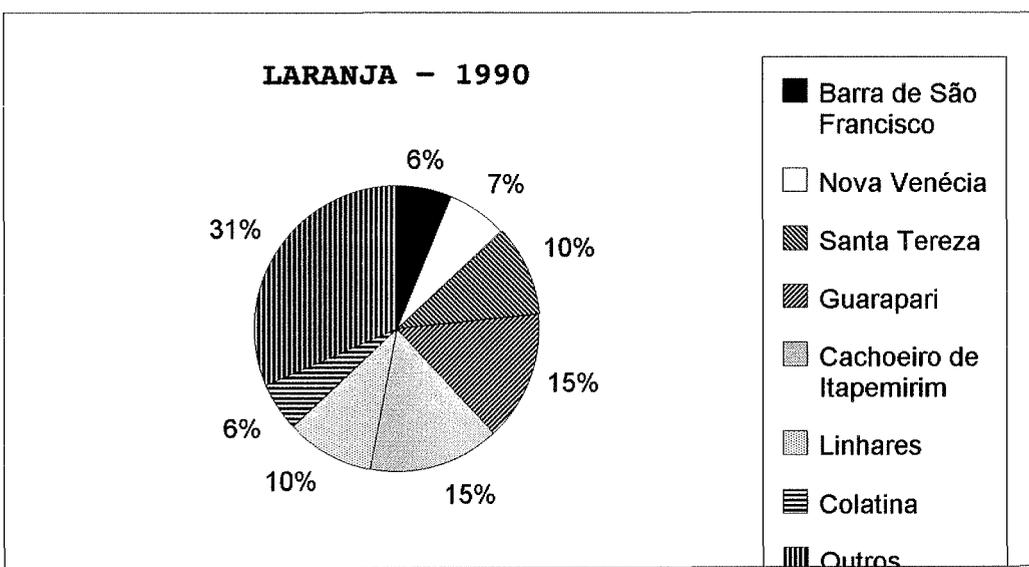
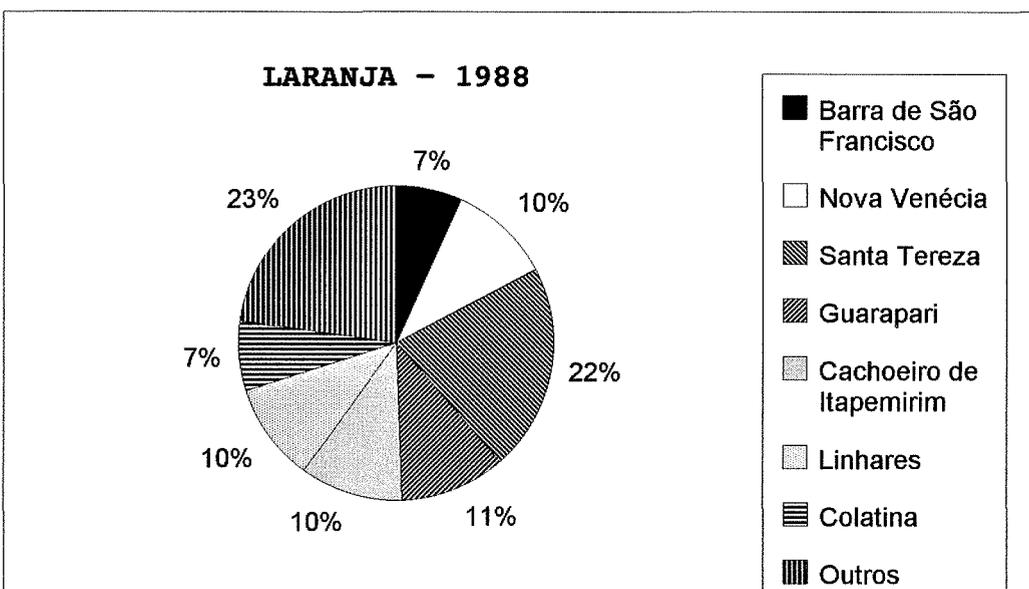
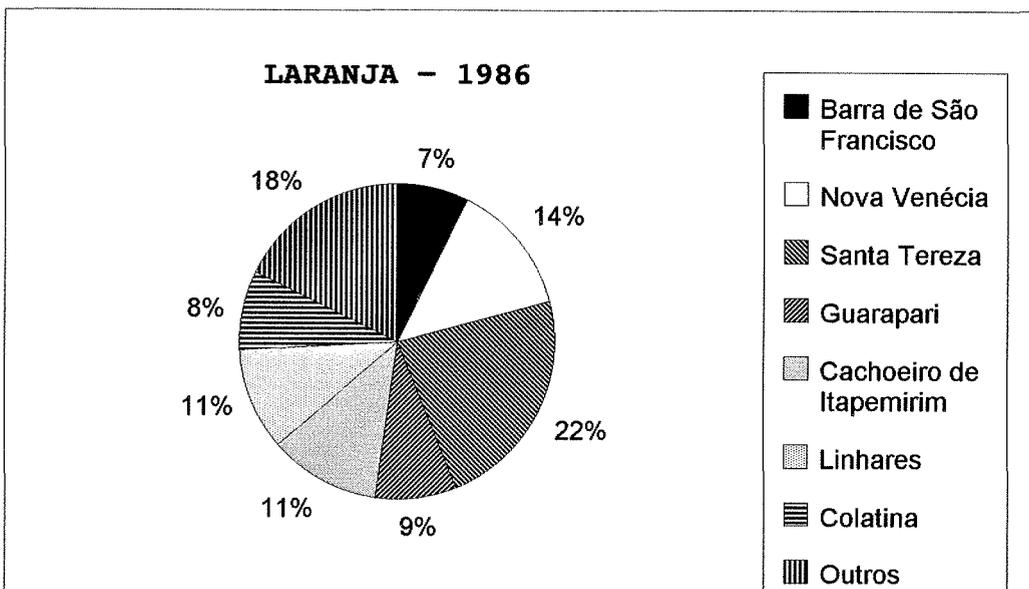
TABELA 11

Microrregiões com maior participação no Estado e municípios com maior participação dentro da microrregião na produção de laranja -1986-1988-1990.

(conclusão)

MICRORREGIÃO	MUNICIPIO	PRODUÇÃO (MIL FRUTOS)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
- CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM		18.079	11	18.484	10	19.489	15
	. Cachoeiro de Itapemirim	11.250	62	11.250	61	8.820	45
	. Mimoso do Sul	2.040	11	1.670	9	1.764	9
	. Jerônimo Monteiro	760	4	760	4	3.200	16
- LINHARES		17.130	11	17.670	10	13.000	10
	. Araruz	2.700	16	2.700	15	1.150	9
	. Fundão	1.740	10	1.740	10	1.560	12
	. Ibiraguá	5.130	30	5.130	29	880	7
	. Linhares	7.560	44	8.100	46	8.440	65
- COLATINA		12.862	8	12.641	7	7.225	5
	. Baixo Guandu	2.610	20	2.550	20	1.200	17
	. Colatina	7.912	61	7.820	62	4.000	55
	. Marilândia	1.320	10	1.275	10	1.200	17

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - 1986-1988-1990.



2.13 - ABACAXI

2.13.1 - Características Gerais da Produção

O Estado possui cerca de 500 produtores dos quais 400 estão localizados no município de Itapemirim, que detém 71% da produção estadual. Neste Município é comum o arrendamento de terras para o cultivo desta fruta. As propriedades produtoras em sua grande maioria possuem até 10ha e utilizam predominantemente a mão-de-obra familiar, com uma mínima utilização de diaristas em períodos de colheita. Destaca-se a produção de mudas com recursos da biotecnologia em alguns Municípios produtores.

2.13.2 - Principais Municípios Produtores

A produção concentra-se no litoral sul-espíritossantense, mais especificamente no município de Itapemirim que é o principal produtor, seguido de Serra e Aracruz.

QUADRO 23

Area colhida, produção e rendimento médio do abacaxi no Espírito Santo segundo os principais municípios produtores - 1992

MUNICIPIO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
Itapemirim	1.600	32.000	20.000
Serra	65	1.625	25.000
Aracruz	25	875	35.000

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Espírito Santo - 1992.

2.13.3 - Produção Estadual: Séries Evolutivas

QUADRO 24

Area colhida, produção e rendimento médio do abacaxi no Espírito Santo 1985-1992

ANO	AREA COLHIDA	PRODUÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1985	1.502	16.570	11.032
1986	1.819	21.823	26.646
1987	1.161	30.762	26.494
1988	1.452	34.381	24.127
1989	1.441	33.571	23.297
1990	1.324	30.186	22.799
1991	1.808	40.942	22.645
1992	1.779	36.682	20.619

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Brasil 1985.

Produção Agrícola Municipal, Espírito Santo - 1986 a 1992.

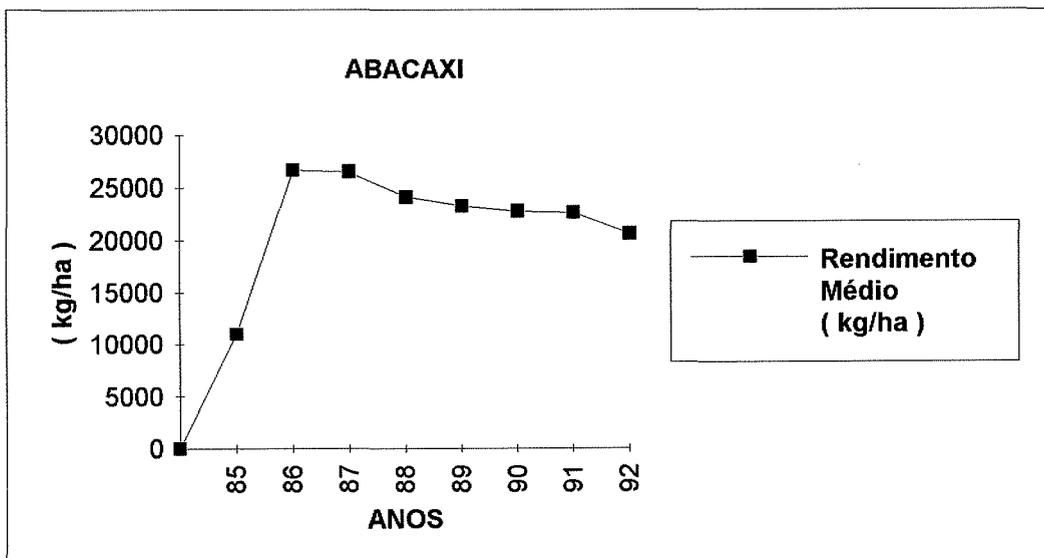
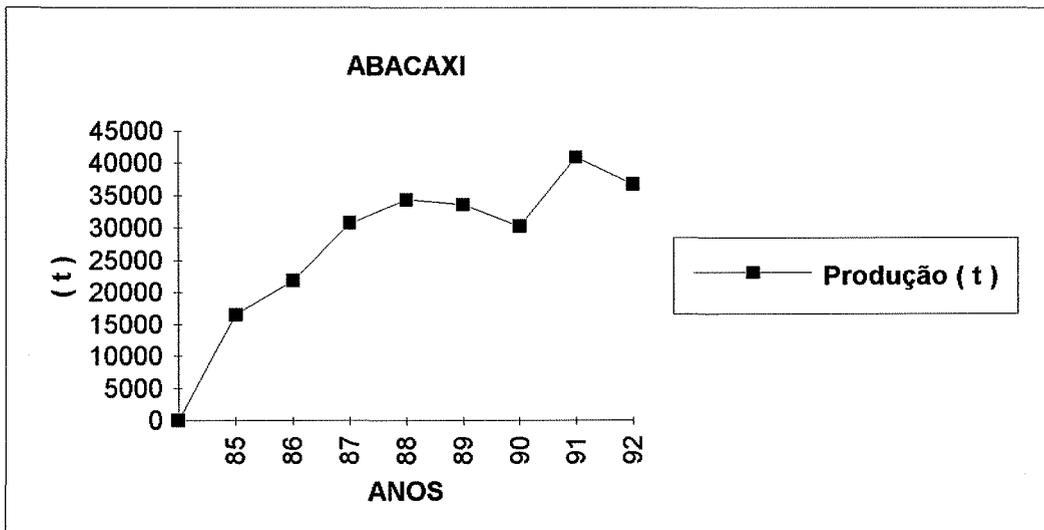
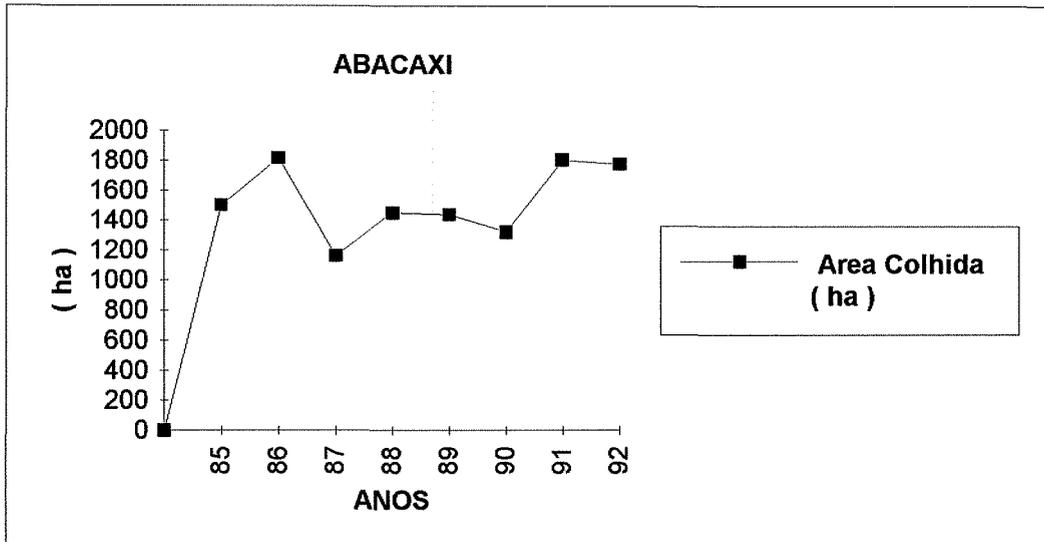


TABELA 12

Microrregiões com maior participação no Estado e Municípios com maior participação dentro da Microrregião na produção de abacaxi -1986-1988-1990.

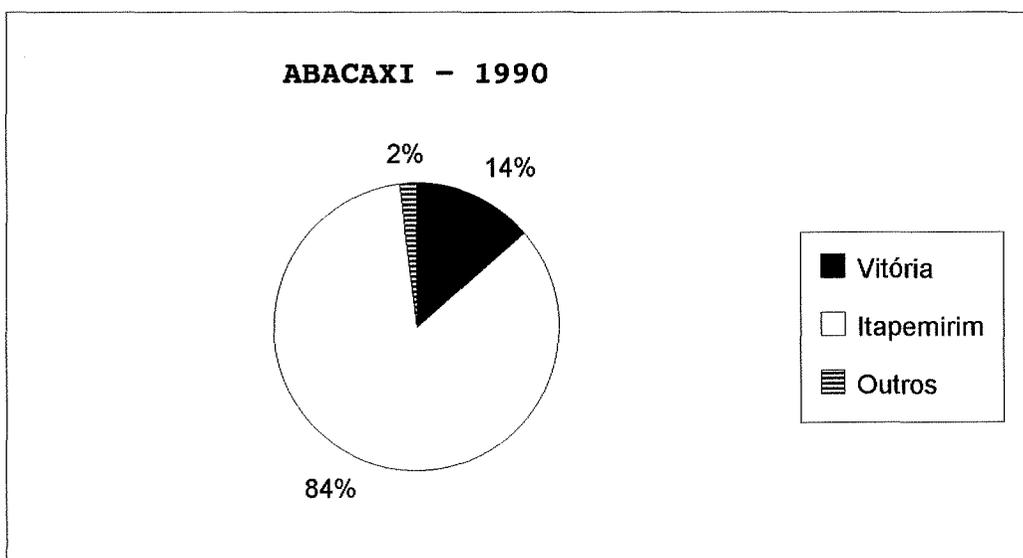
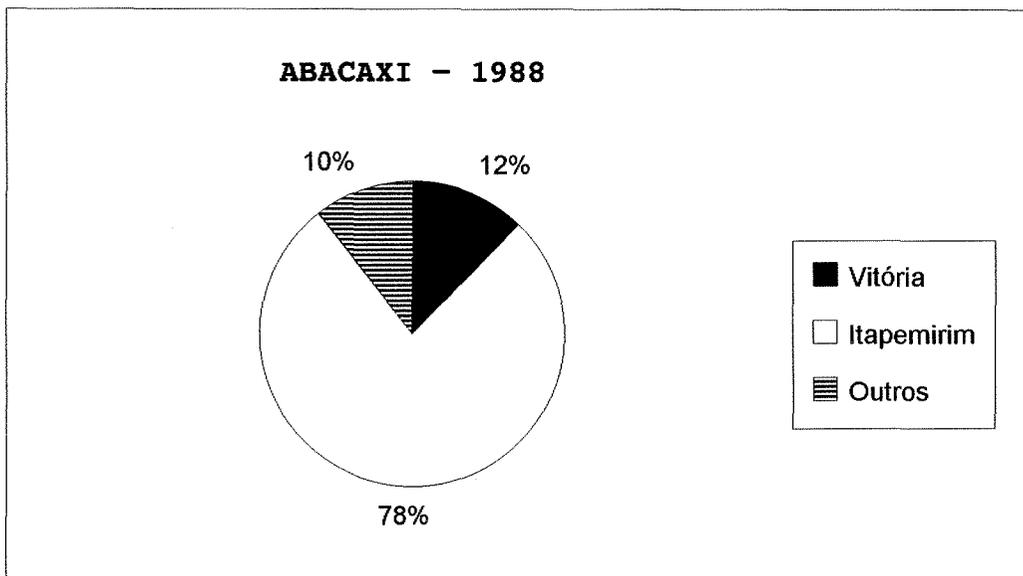
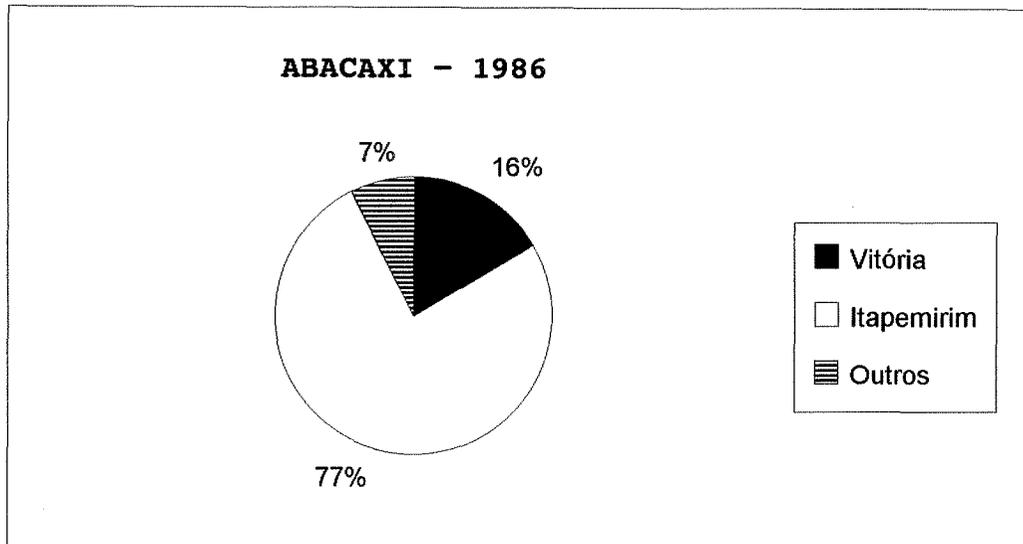
MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (MIL FRUTOS)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
ESTADO		21.823	-	34.381	-	30.186	-
- VITÓRIA		3.599	16	4.265	12	4.140	14
. Serra		3.510	97	3.125	73	3.000	72
. Viana		89	2	1.140	27	1.140	27
- ITAPEMIRIM		16.617	76	26.580	77	25.496	84
. Itapemirim		16.583	99	25.760	97	24.200	95

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - 1986-1988-1990.

2.13.4 - Problemas e Sugestões na Ótica dos Entrevistados

No período de 1986/1987 foi esboçado o programa de fruticultura tropical e subtropical que não teve continuidade por falta de recursos para infra-estrutura e recursos humanos.

Oficialmente a EMATER trabalha com banana e abacaxi, outras frutas entram na programação enquanto alternativas de diversificação.



2.14 - PIMENTA-DO-REINO

2.14.1 - Características Gerais da Produção

O Espírito Santo é o segundo maior produtor de pimenta-do-reino do Brasil, possuindo cerca de 700 produtores, a maioria com estabelecimentos na faixa de 10-50ha, com área média cultivada de 2,5ha. Além da mão-de-obra familiar, na época da colheita é utilizado o assalariado temporário ou diarista. É comum a utilização de técnicas de espaçamento, correção do solo e uso de estacas.

2.14.2 - Principais Municípios Produtores

A cultura está concentrada na região norte do estado, onde São Mateus é o principal produtor (70% da produção estadual) seguido de Jaguaré, Linhares e Pedro Canário.

QUADRO 25

Principais Municípios produtores de pimenta-do-reino no Espírito Santo - 1992

MUNICIPIO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
São Mateus	1.350	2.700	2.000
Jaguaré	350	770	2.200
Pedro Canário	150	300	2.000
Linhares	170	255	1.500

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Espírito Santo - 1992.

2.14.3 - Produção Estadual: Séries Evolutivas

QUADRO 26

Area colhida, produção e rendimento Médio da Pimenta-do-Reino no Espírito Santo - 1985-1992

ANO	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1985	773	856	1.107
1986	917	2.298	2.506
1987	1.126	2.994	2.659
1988	1.221	2.758	2.258
1989	1.495	3.642	2.436
1990	2.003	4.879	2.436
1991	2.265	5.507	2.431
1992	2.307	4.693	2.034

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1985.
Produção Agrícola Municipal. Espírito Santo, 1986 a 1992.

O recente desenvolvimento da cultura (a partir de 1986) teve como causa, além do bom nível de preço de mercado, os incentivos criados através de políticas governamentais. Existe financiamento via BANDES, que tem sido utilizado principalmente por médios e grandes produtores do norte do estado, daí a concentração da produção nesta região.

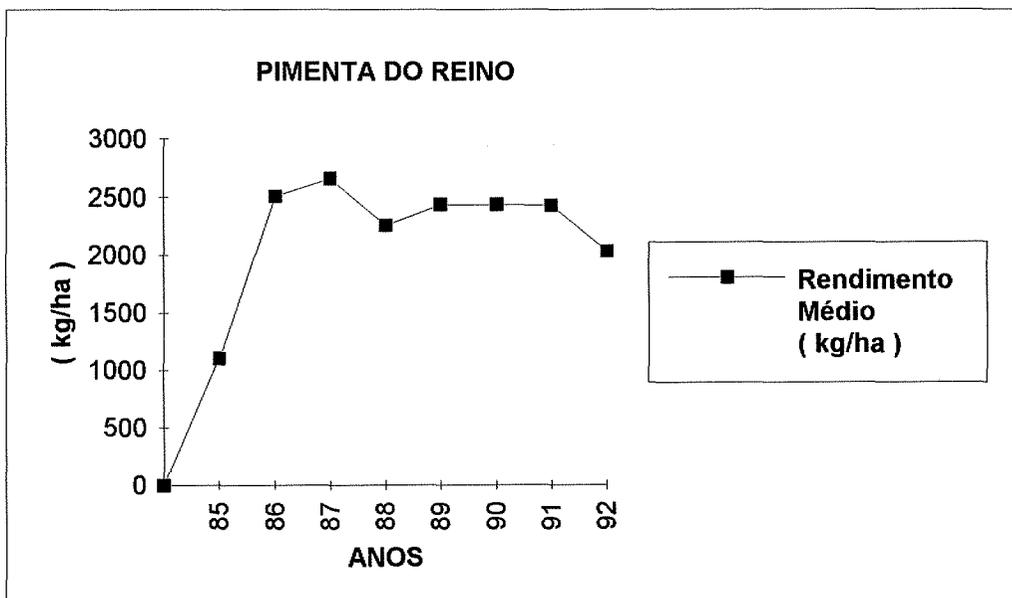
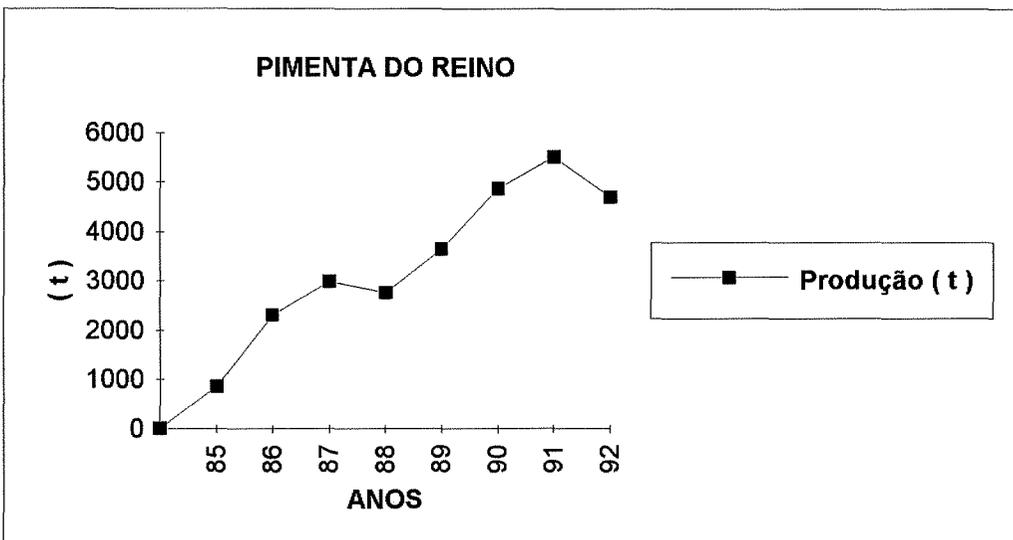
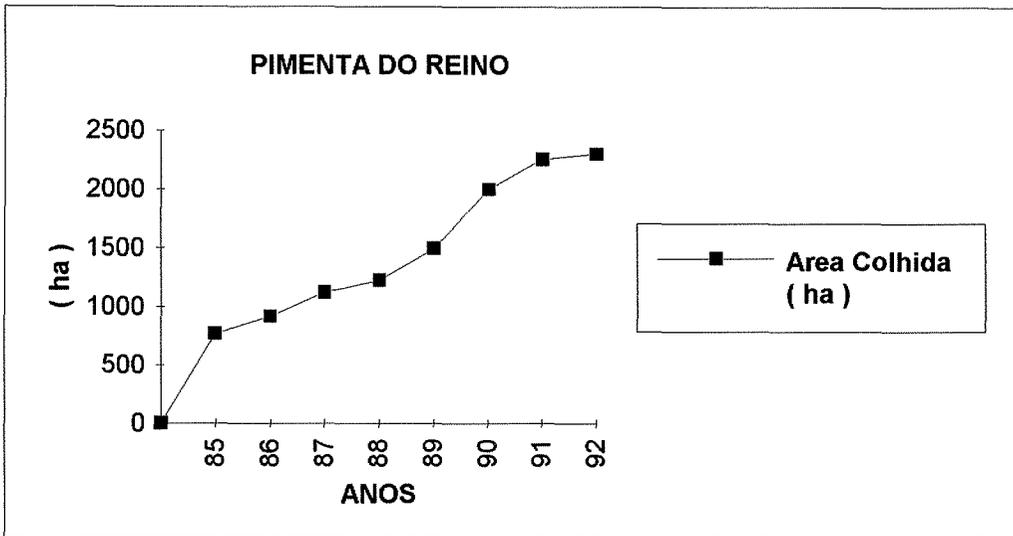


TABELA 13

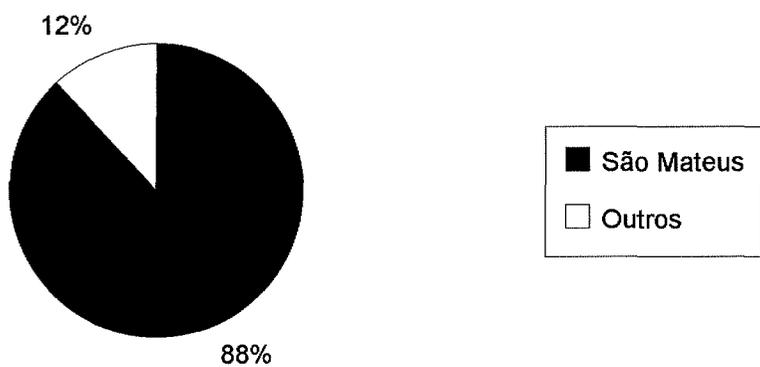
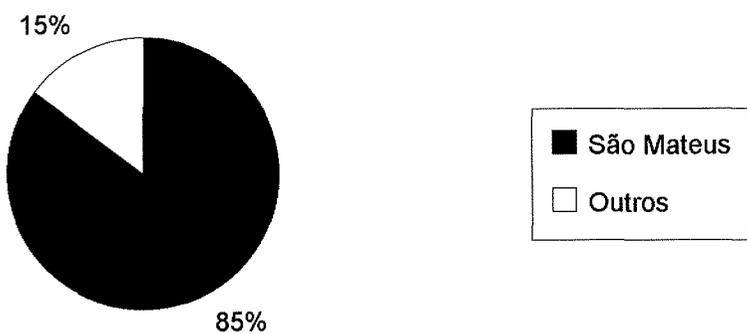
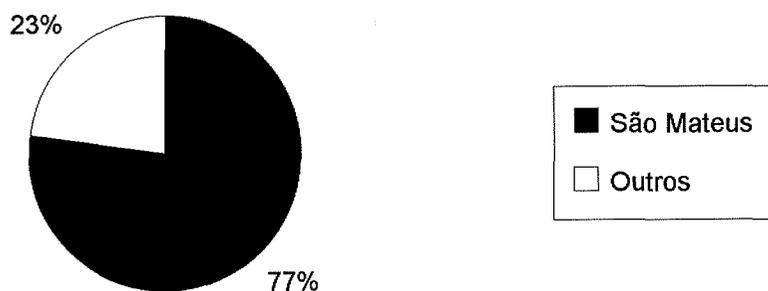
Microrregiões com maior participação no Estado e Municípios com maior participação dentro da Microrregião na produção de pimenta-do-reino - 1986-1988-1990

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (T)/ANO					
		1986	%	1988	%	1990	%
ESTADO		2.298	-	2.758	-	4.879	-
- SÃO MATEUS		2.026	88	2.355	85	3.778	86
. São Mateus		1.649	81	2.000	85	3.375	89

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - 1986-1988-1990.

2.14.4 - Problemas e Sugestões na Ótica dos Entrevistados

A cultura apresenta condições de se expandir praticamente por toda região litorânea até 200m de altitude. Deve ser implementado um programa especial de controle da virose que tem se alastrado na região produtora.

PIMENTA DO REINO - 1986**PIMENTA DO REINO - 1988****PIMENTA DO REINO - 1990**

2.15 - CARNE SUINA

2.15.1 - Características Gerais da Produção

TAMANHO DOS CRIADORES

- Pequeno criador - 5 a 10 matrizes
- Médio criador - 30 a 60 matrizes
- Grande criador - acima de 100 matrizes

OBS.: 30 matrizes equivalem a aproximadamente 300 animais.

A grande maioria no Estado é de pequeno criador, vindo em seguida o médio e o grande.

Não existem informações disponíveis relacionadas ao pequeno criador, existem somente sobre as grandes empresas criadoras (COOPNORTE , FRINORTE, etc.)

Os grandes criadores se preocupam com a melhoria dos rebanhos através de importação de matrizes da Hungria e China. Estes próprios fazem a ração, utilizando a folha de mandioca, (1ha de mandioca produz aproximadamente 15t de folha).

Os criadores do município de Alfredo Chaves estão utilizando o leite e a mandioca como ração; isto com acompanhamento técnico da EMATER E EMCAPA.

Existem criadores que procuram alternativas de baixo custo utilizando-se da batata-doce, da mandioca, do caldo-de-cana e do leite desnatado.

A assistência técnica é feita pela EMATER. A EMESPE que deveria dar este tipo de assistência não faz. Existe também assistência da iniciativa privada.

O proprietário é que faz a comercialização diretamente ao consumidor, através de intermediários individuais e de cooperativas. O produto é comercializado de forma primária.

PRINCIPAIS INDUSTRIAS DE EMBUTIDOS E SALGADOS

- FRINORTE S/A (Nova Venécia)
- FRISA S/A (Colatina)
- Serrão Indústria e Comércio de Derivados de Carnes Ltda (Cariacica)
- Frigorífico Cachoeiro Ltda (Cachoeiro de Itapemirim)
- GINCCAL (Vila Velha)
- DUMILHO S/A (Viana)

A maior parte da matéria-prima utilizada por estas indústrias é importada de outros Estados e em algumas épocas até de outros países.

O BANDES financia atualmente a FRINORTE

2.15.2 - Principais Municípios Criadores

Nova Venécia - maior criador

Itaguaçu - maior número de granjas

O rebanho do Espírito Santo é de 61 mil animais

2.16 - LEITE

2.16.1 - Características Gerais da Produção

A oferta de leite no ano de 1990 no Espírito Santo às associações cooperativistas e não cooperativistas foi de 208.356.265 litros e a importação, principalmente dos Estados de Minas e Rio de Janeiro, totalizou 30.774.121 litros. A redução da oferta de leite durante o mesmo ano em relação ao ano de 1989 foi de 2,38%.

Os pequenos produtores (de até 50ha) são responsáveis por 21% da produção de leite do estado, ficando, portanto, o percentual maior com os produtores de médio e grande porte. Existe, hoje, no Estado, tendência de extinção da pequena produção devido ao alto custo da produção e baixa remuneração do leite.

Na pequena produção a mão-de-obra é familiar, no médio e grande produtor é assalariada permanente e/ou temporária (na formação e limpeza de pasto). São utilizados em média 1 (um) trabalhador para 20 a 25 cabeças de gado.

O nível de tecnificação é baixo, existindo, porém, grandes produtores com melhor nível (ordenha mecânica e até inseminação artificial). A assistência técnica é prestada pela EMATER, EMESPE e cooperativas.

A comercialização do produto é feita da seguinte forma: produtor — posto de resfriamento (são 26 postos no Espírito Santo)-cooperativas e/ou empresas — comércio varejistas — consumidor. O comerciante varejista que não vender todo o estoque pode devolvê-lo As cooperativas.

O transporte do leite normalmente é feito pelas cooperativas ou então a cooperativa contrata o transporte e o produtor paga.

O beneficiamento do produto é feito nas cooperativas (SPAM, CCPL, SELITA) e empresas (FIORI, Barbosa Marques - Leite Glória e outras).

O crédito existente é somente para a compra de rebanho através do BANDES e BANESTES.

2.16.2 - Principais Municípios Produtores

Cachoeiro de Itapemirim, Ecoporanga, Linhares, Colatina, Itapemirim e Alegre.

2.16.3 - Problemas e Sugestões na Ótica dos Entrevistados

A produtividade do leite está diretamente relacionada com o uso adequado de raça, ração e racionalidade. O produtor capixaba tem melhorado a raça porém não tem investido na melhoria da raça e do manejo.

Dentro do Estado, a região sul, que é a mais antiga nesta atividade, possui rebanho geneticamente mais apropriado para a pecuária de leite e apresenta maior produtividade que a região norte; a tendência é a pequena produção sair do cenário devido ao custo do sistema de produção do leite e baixa remuneração ao produtor, embora o leite seja uma fonte de receita garantida ao longo do ano.

Uma alternativa seria o pequeno produtor ter acesso ao grupo de inseminação para ter condições de melhorar a produção e produtividade.

A cooperativa está para o produtor de leite assim como o intermediário está para o produtor de café, (ressalvando-se diferença de perecibilidade dos mesmos). Existe insatisfação por parte dos produtores quanto a assistência dada pelas cooperativas.

2.17 - PESCADO

2.17.1 - Características Gerais da Produção

Existem atualmente entrepostos de pesca nos municípios de Conceição da Barra, Vila Velha, Guarapari e Piúma (o da escola de pesca e cooperativa do sul) e o de Barra do Riacho (foi iniciada a construção e até hoje não foi concluída).

A assistência técnica é dada pela EMATER através de quatro engenheiros de pesca, número considerado insuficiente para cobrir a demanda. Os pescadores consideram importante o trabalho de pelo menos um técnico em organização popular para assessorá-los em sua organização.

Os produtos são comercializados pelo pescador na forma primária (sem beneficiamento ou transformação) e as grandes empresas que também são adquirentes é que classificam e empacotam para a comercialização. Além das empresas a comercialização é feita também direto ao consumidor, ao intermediário individual (peixarias) e às cooperativas.

O abastecimento da Grande Vitória é feito por Conceição da Barra, Piúma, Sul da Bahia e colônias de pesca da Grande Vitória.

Existe na sede do município de Piúma uma escola de pesca atendendo satisfatoriamente. A escola é de responsabilidade da cooperativa.

2.17.2 - Principais Municípios Produtores

Todos os municípios do litoral do Estado com destaque para os municípios de: Conceição da Barra, Linhares (Barra do Riacho). Piúma e Anchieta.

2.17.3 - Problemas e Sugestões na Ótica dos Entrevistados

Existem, hoje, entrepostos de pesca nos municípios de Conceição da Barra, Linhares (Barra do Riacho - iniciado), Vila Velha, Guarapari e Piúma, falta construção de entrepostos de pesca em outros municípios com produção significativa.

A assistência técnica é insuficiente e existe carência de engenheiro de pesca. O entreposto de pesca de Linhares foi desativado por falta de técnico.

É baixo o nível de organização das associações dos produtores. A associação de pescadores de Conceição da Barra possui somente três embarcações para a pesca e para que a captura seja aumentada é necessário aquisição de novas embarcações, maior apoio da escola de pesca na formação de mão-de-obra e utilização de equipamentos mais adequados. Falta câmara frigorífica para conservação do pescado.

Uma questão de fundamental importância é a legalização fundiária dos pescadores. A especulação imobiliária tem levado esta população a fixar residência longe do mar e até mesmo abandonar a atividade.

A falta de transporte adequado para o escoamento da produção de Barra do Riacho, deixa os pescadores à mercê dos compradores que vão até eles. São 85 pescadores que não têm condições de transportar o pescado. Se a produção de Barra do Riacho fosse devidamente escoada daria para abastecer o mercado da Grande Vitória, que é abastecido por Conceição da Barra, Piúma e sul da Bahia.

Os pescadores utilizam como conservante, principalmente para o camarão, o **metabisulfito de sódio**. Esta prática é condenada pelos técnicos por seus efeitos colaterais resultantes da falta de controle na sua utilização. Segundo o entrevistado, os pescadores assistidos pela EMATER não utilizam mais os conservantes.

ANEXO I

Situação da Produção Agrícola do Estado*

PRODUTO	OFERTA DO ESTADO	DEMANDA ESTIMADA	PARTICIPAÇÃO DO ESTADO (%)	EXCEDENTE	DÉFICIT
Café ¹	4.500	100	4.500	4.400	-
Arroz ²	65.345	190.000	49	-	96.649
Milho ²	186.342	350.000	53	-	163.658
Feijão ²	72.050	82.733	87	-	10.683
Mandioca ²	318.721	150.000	212	168.721	-
Abacaxi ³	30.180	3.800	794	26.380	-
Banana ⁴	18.614	4.653	400	13.961	-
Laranja ³	130.800	508.000	25	377.200	-
Mamão ³	274.480	33.430	721	241.050	-
Alho ²	6.303	1.766	356	4.537	-
Batata ²	10.477	27.939	37	-	17.462
Tomate ²	73.140	30.000	243	43.140	-
Pimenta ²	4.879	-	-	-	-

*Principais produtos.

¹em mil sacas piladas

²em toneladas

³em mil frutos

⁴em mil cachos

Fonte: SEAG - Informações conjunturais sobre os principais produtos agrícolas do Estado do Espírito Santo - Dalmo Nogueira da Silva, 1991 - SEAG.

GLOSSARIO DE SIGLAS

- . BANDES - Banco de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo.
- . BANESTES - Banco do Estado do Espírito Santo.
- . CEASA - Centrais de Abastecimento S.A.
- . CCPL - Cooperativa Central dos Produtores de Leite.
- . CIDA - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola.
- . CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento.
- . COOPNORTE - Cooperativa Agropecuária Norte do Espírito Santo.
- . EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.
- . EMCAPA - Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária.
- . EMESPE - Empresa Espiritossantense de Pecuária.
- . FETAES - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Espírito Santo
- . FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- . FRINORTE - Frigorífico Norte do Espírito Santo S.A.
- . FRISA - Frigorífico Rio Doce S.A.
- . GINCAL - Gaspar Indústria e Comércio de Carnes S.A.
- . ICMS - Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços.
- . INQUINOR - Indústria Química do Norte.
- . KKW - Kreditanstalt Für Wiederaufbau.
- . PROVARZEAS - Programa Nacional de Recuperação de Várzeas Irrigáveis.
- . SEAG - Secretaria de Estado da Agricultura.
- . SELITA - Sociedade de Laticínios de Cachoeiro de Itapemirim.
- . SPAM - Sociedade Produtora de Alimentos de Manhuaçu.
- . PROAPA - Programa de Apoio ao Pequeno Agricultor.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

IBGE, Censo Agropecuário; Espírito Santo; 1985. Rio de Janeiro, Lv. 19, 370p., 1990. (Censos Econômicos).

———. Levantamento Sistemático da produção agrícola. 1989, 1990, 1991, 1992. Espírito Santo; 1992.

———. Produção Agrícola Municipal: Culturas temporárias e permanentes 1986 1 Região Sudeste Rio de Janeiro, 1988.

———. Produção Agrícola Municipal: Culturas temporárias e permanentes; 1987; Região Sudeste. Rio de Janeiro, v.14, t2, 564p., 1989.

———. Produção Agrícola Municipal: Culturas temporárias e permanentes, 1988, Região Sudeste. Rio de Janeiro, v.17, t2, 582p. 1990.

SILVA, Dalmo Nogueira da. Informações Conjunturais sobre os principais produtos agrícolas do Estado do Espírito Santo. Espírito Santo. Secretaria de Estado da Agricultura, 1991.